

www.educacao.ba.gov.br

# ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

3<sup>a</sup>  
SÉRIE

Semana 18

## CIÊNCIAS HUMANAS

De 27/07 a 31/07/2020



Olá, estudante!

Durante a quarentena, não precisamos ficar esperando o tempo passar sem fazer nada, não é verdade? Podemos utilizar os momentos sem aula para organizar muitas coisas. Que tal organizar os estudos? Organizar os conteúdos e aprender a fazer a gestão do tempo para estudar melhor?

Neste documento, vamos apresentar um **Roteiro de Estudos** especialmente pensado para você! Ele está organizado por Área do Conhecimento e, nesta décima oitava semana, daremos continuidade com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicada, que reúne os seguintes componentes curriculares: História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Projeto de Vida e Cidadania.

Para você saber o que vai rolar durante a semana, apresentamos o calendário semanal, a fim de que possa segui-lo à risca ou escolher a organização que faz mais sentido para você!

DIA/ Horário	SEGUNDA 27/07	TERÇA 28/07	QUARTA 29/07	QUINTA 30/07	SEXTA 31/07
9:00 às 10:00	História	Geografia	História	Geografia	História
11:00 às 12:00	Filosofia	Sociologia	Filosofia	Sociologia	Projeto de Vida e Cidadania

Mais uma semana que se inicia com desafios para nos ensinar sobre concentração, resiliência, foco e determinação, para seguir estudando e superando os acontecimentos e as rotinas.

Vamos relaxar, concentrar e meditar?! **Guardou a mandala? Vamos nessa!**

Com sua mandala, escolha, se possível, um lugar calmo e silencioso no seu espaço de distanciamento social, sente-se em um lugar confortável e coloque a mandala em sua frente (se possível na parede ou a 1 metro de distância do seu rosto).

Com a coluna reta e as mãos nas pernas, feche os olhos, respire fundo e solte o ar, lentamente, pelo nariz por 3 vezes.

Agora, olhe atentamente, e fixamente para a sua mandala por 2 minutos. Feito isso, feche os olhos, mantenha os olhos fechados e continue vendo a mandala, mentalmente, exatamente como ela é, sem esquecer nenhum detalhe.

Não abra os olhos! Escolha um ponto da mandala que aparece em seus pensamentos e concentre-se, nesse ponto (olhe para a mandala cada vez que precisar e reinicie novamente o exercício).

Concentre-se! O desafio será concluído quando você conseguir rever a sua mandala, mentalmente, sem abrir os olhos ou deixar que outros pensamentos atrapalhe o seu foco.

**Concluiu? Agora é hora de iniciar os estudos do roteiro.**

<b>Ciências Humanas e Sociais Aplicada – 3ª Série</b>	
<b>ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES</b>	
<b>Modalidade/oferta: Regular</b>	<b>Semana XVIII – 27/07 a 31/07/2020</b>

<b>Data: 27/07/2020</b>	
<b>9h às 10h</b>	<b>História</b>

**Tema: Bahia frente ao Estado Novo**

<b>Atividade</b>	<p>I. Caso tenha acesso à internet, assista a videoaula do EMITEC intitulada “Segunda Guerra Mundial e o Holocausto Judeu”, pelo link indicado no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia atentamente o texto abaixo.</p> <p style="text-align: center;"><b>TEXTO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>A Bahia na Segunda Guerra Mundial</b></p> <p style="text-align: right;">Consuelo Novais Sampaio</p> <p>No momento em que se comemora o cinquentenário do fim da Segunda Guerra Mundial, vem-nos à mente a pergunta: como teriam os baianos reagido ao conflito que abalou os alicerces da civilização europeia? Através do rádio e dos jornais, ficaram sabendo que Hitler havia invadido a Polônia (1º de setembro de 1939) e que, dois dias depois, a Inglaterra e a França haviam declarado guerra à Alemanha. Acompanharam os acontecimentos à distância, mas, aos poucos, foram-se aproximando do palco da Guerra. A população foi mobilizada e muitos baianos partiram para lutar nos campos da Itália. Esse foi um período conturbado e, sem dúvida, muitas mudanças sofreram as sociedades da época. Na Bahia, que alterações teria a Guerra provocado no cotidiano da população? No plano político, como teria a mobilização para a Guerra contribuído para acelerar o fim do Estado Novo?</p> <p>Estas são algumas das indagações que motivaram este artigo. Para respondê-las, contudo, não nos deteremos na análise dos anos difíceis da ditadura instituída por Vargas (10 de novembro de 1937), nem tampouco no desenrolar da Guerra. Mas é preciso não esquecer que os anos do Estado Novo foram de grande instabilidade política, o que se compreende, posto que, despojadas dos canais institucionais de manifestação, as forças vivas da sociedade foram contidas à força. Mas represadas, permaneceram em ebulição. Antes da Guerra terminar, as constantes manifestações populares, em prol dos Aliados e da Força Expedicionária Brasileira, provocaram fissuras no bloco repressor, dando passagem à almejada democratização do país. Surpreendentemente, foi Vargas quem ordenou a mobilização popular. Mas não sabia que, assim agindo, estava decretando não só o fim do regime político que criara, mas o seu próprio fim.</p> <p><b>Estimulam-se os baianos</b></p> <p>Até 1941, ou mais precisamente, até o ataque japonês à base norte-americana de Pearl Harbor (7 de dezembro de 1941), foi fraca a repercussão da guerra na Bahia. Não por falta de notícias, pois os jornais registravam os acontecimentos na Europa, como chegados diretamente de Washington. Contudo, o predomínio absoluto da sociedade rural sobre a urbana (88%) e o elevado número de analfabetos (92%)</p>
------------------	---

limitavam o interesse pelo conflito. Aos poucos, porém, a Guerra passou a ser discutida nas ruas, bares e cafés da capital, pelos chamados “estrategistas de esquina” que, em discussões animadas, mostravam estar a par dos acontecimentos que abalavam a Europa. Não eram a favor dos Aliados, nem tampouco dos países do Eixo. Apoiavam a neutralidade assumida pelo governo brasileiro.

Esta situação, caracterizada por um interesse à distância, começou a mudar a partir do número crescente de navios mercantes brasileiros bombardeados pelos nazistas, e da contínua pressão dos Estados Unidos para que o Brasil entrasse na Guerra. A política de indefinições, de “equidistância pragmática” de Vargas, havia-se esgotado. Em janeiro de 1942, o Brasil rompeu relações diplomáticas com o Eixo. Mas Vargas continuou vacilante em relação à tomada de medidas enérgicas, exigidas pelo povo. Segundo João Falcão, líder comunista que viveu o período, foi da Bahia “que partiu o primeiro grito de revolta contra o nazismo”. No dia 12 de março, os comunistas, que se haviam reorganizado na clandestinidade, levaram “o povo às ruas, para demonstrar sua total repulsa aos agressores”. A indignação, ante a passividade do governo, levou populares a depredarem a loja de charutos Dannemann & Cia., de descendentes de alemães. Foi grande a repercussão dessa manifestação no país.

Sem escolha, ante as pressões que sofria — dos Estados Unidos, da ala americanófila do seu ministério, e do povo —, Vargas passou a promover várias medidas, voltadas para a eventualidade de uma participação ativa dos brasileiros na Guerra. Pessoalmente, incumbiu o General Estêvão Leitão de Carvalho, inspetor das Regiões Militares sediadas em Recife e Salvador, de “levantar o espírito das populações do Nordeste, cujo ânimo precisa ser esclarecido e estimulado”. O General deu conta da missão expressa que lhe fora confiada:

Falei aos oficiais, em todos os corpos e estabelecimentos militares, às autoridades civis e ao povo, através de numerosas entrevistas (...) Procurei alertar todos contra a espionagem e o “quinta-colunismo” e despertar o alvoroço patriótico contra uma agressão dos países do Eixo, com o rememorar das gloriosas tradições da luta contra o invasor holandês.

Exatamente assim, o General falou em Salvador. Enalteceu a disposição dos baianos nas lutas em defesa da pátria e lembrou-lhes o episódio da expulsão dos holandeses. Recebeu estrondosa salva de palmas, ao afirmar: “se os inimigos vierem, serão rechaçados à bala”.

Teve, portanto, razão, quando garantiu a Vargas que

... se pode contar inteiramente com o povo do Nordeste para repelir qualquer agressão nazista. Todo ele vibrou de entusiasmo (...), o terreno está preparado para receber o trabalho militar.

O General havia bem desempenhado o papel que lhe fora confiado. Não sabia, porém, que o povo iria muito além do que ele e Vargas haviam planejado.

Na sequência de medidas adotadas pelo governo, a Rádio Sociedade da Bahia, única então existente no Estado, passou a irradiar músicas inglesas de guerra, e iniciou um programa intitulado A Marcha para a Vitória, com discos recebidos da

Inglaterra, contando as aventuras das esquadrilhas de bombardeiros e a bravura dos aviadores da RAF (Royal Air Force) que, embora inferiores em número, fizeram Hitler desistir de invadir aquele país.

O Dia Panamericano (14 de abril) foi outro estímulo na mobilização dos baianos. Organizou-se uma sessão solene, no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, todo ornamentado com flores e bandeiras dos países americanos. O interventor Landulfo Alves, os cônsules dos Estados Unidos e da Argentina e os secretários de Estado estiveram presentes à cerimônia, descrita como “de grande pompa”. Após as falas oficiais, cheias de vibração e patriotismo, colocaram-se, numa das paredes da velha instituição, lado a lado, os retratos dos Presidentes Getúlio Vargas e Franklin Roosevelt.

Ainda em comemoração à essa grande data, os estudantes desfilarão pelas ruas da Capital, empunhando grande cartaz com a caricatura de Hitler e a legenda “O Monstro”. Várias faixas traziam inscrições de condenação às ideologias de direita: “Ser integralista é ser traidor; O fascismo é contra Deus, contra a pátria, contra a família”. Ao mesmo tempo, manifestaram apoio à França livre, com uma explosão de vivas ao General De Gaulle.

Estimulados por mecanismos diversos e submetidos aos meios de propaganda da época, os baianos foram-se aproximando do palco da guerra. Ninguém melhor para estabelecer essa aproximação que os estudantes. Possuíam o entusiasmo próprio da juventude e conhecimento suficiente para defender com ardor a causa que se desejava que fosse defendida. Tornaram-se alvo preferido das autoridades. Mas estas pareciam haver esquecido que, atrás dos estudantes, estavam professores, médicos, advogados, engenheiros e outros profissionais de formação liberal ou tendência esquerdista, que abraçaram com entusiasmo a causa dos Aliados. Entre os muitos que deram o melhor de si em defesa da liberdade e da democracia, nas praças públicas ou nos jornais, lembramos: Mário Alves de Souza Vieira, estudante de Filosofia; Edgard Matta, grande criminalista e orador aclamado, professor da Faculdade de Ciências Econômicas; Nestor Duarte, Jaime Junqueira Ayres, Aloísio de Carvalho Filho, Orlando Gomes, Gilberto Valente, Aliomar Baleeiro, Nelson Sampaio e Luiz Viana Filho, professores da Faculdade de Direito; Estácio de Lima, Eduardo de Moraes, Álvaro Rubim de Pinho, Luís Rogério e Rui Santos, professores da Faculdade de Medicina; Almir Matos, jornalista; Wilson Lins, diretor do matutino O Imparcial; Josaphat Marinho e Jaime Baleeiro, jovens advogados; João Falcão, Jacob Gorender e Dante Leonelli, estudantes de Direito, sendo que João era o dirigente do Comitê Regional do Partido Comunista; Fernando Santana, estudante de Engenharia; Heron Alencar, Orlando Moscozo Barreto de Araújo, Álvaro Rubim de Pinho e Wilson Falcão, estudantes de Medicina, sendo que Orlando era presidente da Comissão Central Estudantil Pela Defesa Nacional e Pró-Aliados; major Cosme de Farias, rábula a serviço dos pobres e fundador da Liga Baiana Contra o Analfabetismo; Edith da Gama e Abreu, líder feminista e membro da Academia de Letras da Bahia e muitos outros. Ao retornar do exílio em setembro de 1942, Jorge Amado foi mais uma voz a serviço da liberdade. Aceitou convite de Wilson Lins para trabalhar na redação de O Imparcial. Escrevia crônicas e assinava a coluna “Hora da Guerra”.

Infelizmente, os limites deste artigo não nos permitem alongar esta lista, nem comentar a atuação de cada um desses democratas, “lutadores de muitas lutas pela

liberdade “. Entre eles, alguns comunistas que, agindo na clandestinidade, haviam-se infiltrado nos diversos setores da sociedade. O Comitê Regional havia sido reconstituído e uma ala do partido, destacada para atuar junto ao movimento estudantil. Acima de tudo, a Bahia, como o Brasil, mobilizava-se por uma causa justa, que terminou por ganhar os operários e demais categorias da sociedade. As Faculdades de Direito, de Medicina e de Ciências Econômicas, a Escola Politécnica e o Ginásio da Bahia foram centros irradiadores do movimento pró-Aliados, no qual estava embutida a luta contra o Estado Novo.

### **Mobilizam-se os estudantes**

Integrados ao movimento nacional de apoio à luta contra o fascismo e o nazismo, e estimulados pelos comunistas, os estudantes baianos organizaram comissões de defesa nacional nas faculdades de Salvador, com o objetivo de atrair adesões. Assim, foi instalada na Faculdade de Direito (2 de maio de 1942), em sessão solene presidida pelo diretor Aloísio de Carvalho Filho, e ante a presença das mais altas autoridades civis e militares, dos cônsules da Inglaterra e dos Estados Unidos, a Comissão Central Estudantil pela Defesa Nacional e Pró-Aliados, órgão deliberativo e coordenador da mobilização que se desejava desencadear.

Um sentimento de que os alemães preparavam-se para invadir o Brasil — e poderia ser pela Bahia — permeava a sociedade. Os secundaristas partilhavam este sentimento e fizeram do Ginásio da Bahia o seu quartel general. Aí promoveram sessões cívicas e organizaram muitas passeatas, coroadas por inflamados comícios. Em geral, percorriam a Avenida Sete de Setembro, principal artéria da Cidade, cantando o Hino Nacional, ou a Marselhesa, em direção à Praça da Sé, local preferido para a instalação de palanques. Oradores escolhidos, ou improvisados, em falas vibrantes, prestavam solidariedade às medidas tomadas contra os países do Eixo; rendiam homenagem às Forças Armadas, em especial à FAB, responsável maior pelo afundamento de navios nazistas em costas do Brasil.

O comício do dia 14 de julho de 1942 é um exemplo dessas muitas manifestações cívicas. Foi antecedido pela fundação de uma organização que se chamou União da Bahia pela Defesa Nacional. A cerimônia, conduzida pelos jovens advogados Josaphat Marinho e Jaime Ayres, e pela líder feminista Edith Mendes da Gama e Abreu, teve lugar no Campo Grande, aos pés do monumento ao Caboclo, no dia da Independência da Bahia (2 de Julho). Combinaram-se os mais significativos símbolos históricos para estimular o patriotismo dos baianos o Campo Grande, o Caboclo, o 2 de Julho, a queda da Bastilha, marco maior na luta contra a opressão e o autoritarismo. Tudo parecia perfeito para a grande manifestação que se desejava realizar. Nesse dia, a recém-criada União da Bahia pela Defesa Nacional aliou-se à Comissão Central Estudantil pela Defesa Nacional e Pró-Aliados e, juntas, promoveram um “desfile monstro” pelas ruas da Cidade. O evento culminou com grande comício, que se desdobrou em dois momentos. O primeiro teve lugar na Praça da Sé, num coreto todo iluminado e decorado com um grande V de vitória. De um lado, o retrato de Getúlio Vargas; de outro, o de Franklin Roosevelt. A banda de música da Força Pública tocou a Marselhesa, dando início à manifestação. Apesar da chuva renitente, o povo encheu a praça. Falaram, com “vibração e entusiasmo cívico”, os professores Nestor Duarte e Solon Guimarães, o bacharel Raimundo Brito, o cônsul britânico, o estudante Renato Ribeiro, representando o Bureau Antinazista da Faculdade Nacional de Direito, o francês Roger Souvestre,



que em Salvador arregimentava os partidários do General Charles De Gaulle, e o major Cosme de Farias, grande orador popular. Terminada essa primeira etapa, a multidão desceu a avenida Sete de Setembro, portando estandartes, bandeiras, faixas com letrados hostis às potências do Eixo e cartazes com charges ridicularizando Hitler e os quintas-colunas. Pararam em frente ao palácio do governo, de cuja sacada falou o interventor Landulfo Alves, reafirmando sua solidariedade ao movimento patriótico dos jovens e exaltando a atitude do Presidente da República, ao lado das Nações Unidas. Ao chegarem à Praça da Piedade, teve lugar a segunda parte do comício. Então, vários oradores sucederam-se ao microfone, entre eles o Secretário de Segurança, Urbano Pedral Sampaio, o estudante de Direito, Raimundo Schawn, e o jornalista Humberto de Alencar.

As manifestações não se restringiram à Capital. Em grupos — as famosas “embaixadas” —, os estudantes já haviam percorrido várias cidades do interior, promovendo palestras e conclamando o povo a unir-se contra o inimigo comum. Em Vitória da Conquista, por exemplo, fizeram um “imponente comício”, marcado por “intensa vibração popular”. À noite, no cine local, organizaram uma “hora de arte”, na qual fez-se o elogio à democracia e condenou-se o nazi-fascismo. Mobilização semelhante teve lugar nas cidades de Itabuna e Ilhéus, liderada pela “Embaixada Landulfo Alves”. Em Feira de Santana, a segunda mais importante cidade do Estado, também foi realizado amplo comício, para a instalação da União de Feira de Santana pela Defesa Nacional e da Comissão Estudantil pela Defesa Nacional e Pró-Aliados.

Os estudantes baianos estavam com todos os sentidos na Guerra. Assumiram o dever de mobilizar a população. Nem os trabalhadores escaparam-lhes. Foram buscá-los nos principais sindicatos e associações da classe, instando-os a aderir à campanha pela defesa nacional. Quando o México declarou guerra aos países totalitários, realizaram uma grande festa cívica, no Teatro Guarani, “aplaudindo a coragem” daquele país, ao tempo em que conclamavam o Brasil a seguir-lhe os passos<sup>18</sup>. Dois meses após, em agosto de 1942, depois de muito titubear, o governo Vargas declarou guerra ao Eixo. Em seguida, a diretoria regional do Serviço de Defesa Passiva foi ampliada, com a formação de nove comissões, integradas por membros da alta classe e da alta classe média; diversos setores da sociedade organizaram-se em “legiões patrióticas” e muitas campanhas voltadas para o sucesso da Guerra mobilizaram a sociedade.

A Campanha dos Metais e a Campanha da Borracha Usada são exemplos. Estavam sob a direção da Capitania dos Portos, mas foram conduzidas pelos estudantes, sempre com a colaboração anônima dos comunistas. Frequentes notícias jornalísticas, como a que segue, exageravam os resultados dessas campanhas, induzindo os jovens a trabalhar:

A mocidade das nossas escolas percorreu as nossas ruas, onde receberam todo tipo de objetos de metais, que ajudará a nossa Marinha de Guerra a construir os seus navios e a forjar as suas armas. A quantidade coletada, de ontem para hoje, atinge cerca de 10 toneladas. Os estudantes devem percorrer todos os bairros da Capital.

E assim fizeram. Sacudiram a Cidade, coletando metais de todos os tipos, na crença de estar alimentando fornos que fabricavam armamentos destinados a salvar o Brasil.

Com objetivo idêntico, seguiu-se a Campanha de Borracha Usada. Incansáveis, os estudantes foram, de casa em casa, em busca de qualquer objeto de borracha - o pneumático estragado ou a chapa de borracha de um salto de sapato servia. Acreditavam trabalhar para acelerar a vitória dos Aliados. Como em todos os outros movimentos, o Colégio da Bahia esteve na vanguarda. Dele partiu o primeiro contingente de jovens para a luta nas ruas. O diretor, professor Francisco Conceição Menezes, encarregou-se de organizar as turmas. Dizia-se que o material arrecadado seria recolhido em depósitos, a fim de ser enviado a centros manufatureiros, especializados no fabrico de armas de guerra.

Animados pela ideologia liberal, que lhes era transmitida nas escolas e nas instituições de ensino superior, os estudantes baianos declararam luta aberta contra o nazi-fascismo. Quando da detenção de brasileiros em campos de concentração nazista, comunicaram ao Presidente Getúlio Vargas e ao Ministro do Exterior, Osvaldo Aranha, que “aguardavam ansiosamente o instante de tomar armas para vingar os brasileiros, assassinados e ofendidos, vítimas do nazismo”.

Esse desejo de participação ativa foi reiterado diversas vezes, inclusive quando um grupo de militares reformados do Exército lançou manifesto, no Rio de Janeiro, pedindo a criação de um exército pan-americano. Então, os estudantes telegrafaram ao líder do grupo, assumindo o compromisso de pronto alistamento. Em fins de 1942, atingiu-se o auge da mobilização, com a realização do IV Congresso dos Universitários em Salvador. O objetivo desse encontro era traçar planos de ajuda ao governo, no combate ao que se passou a chamar de “nazi-nipo-fasci-quinta colunismo”. Foi encerrado com um grande almoço de confraternização no Palace Hotel, o de maior destaque na época. Cobrindo o evento, o jornal A Tarde registrou que, “durante a sobremesa, foi entoado o Hino da Mocidade, erguendo-se vivas ao Brasil, às Nações Unidas e morras ao inimigo”. Muito aplaudido foi o acadêmico Jacob Gorender, que leu mensagem de sua autoria, exaltando os valores da democracia e da liberdade humana.

Também os escoteiros foram mobilizados. O presidente da Federação Baiana de Escoteiros, Isaías Alves — chefe integralista, secretário da Educação e irmão do interventor — recebeu instruções no sentido de “*declarar inativos os chefes, dirigentes pioneiros, escoteiros e lobinhos nascidos nos países do Eixo ou descendentes diretos de naturais destas nações, mesmo naturalizados*”. Recomendou que o escoteiro se mantivesse alerta. Era sua obrigação “*ver, ouvir, suspeitar e informar às autoridades competentes*” a existência de qualquer elemento suspeito.

No esforço de mobilização da sociedade, nem as crianças escaparam. Delas se ocupou a Legião Brasileira de Assistência que, percorrendo as escolas primárias, procurou atrair os pequeninos, mediante a concessão de prêmios, que iam de entradas de cinema a passeios de avião.

Em resumo, todas as camadas e categorias da sociedade foram estimuladas a viver a Guerra. Para homenagear os brasileiros mortos em ataques nazistas, a Associação Baiana de Imprensa reuniu-se, decidindo dirigir um manifesto à Nação, para cuja redação foi indicado o jornalista Jorge Calmon. (...)



	<p><b>II. Agora é sua vez!</b> Com base no texto, responda as questões a seguir:</p> <p>01. Quais as causas principais que fizeram a Bahia se envolver com a Guerra?</p> <p>02. Quais as causas apontadas no texto da pouca repercussão inicial da Guerra na Bahia?</p> <p>03. Que relação se tentou fazer entre a Invasão Holandesa na Bahia e a exaltação da participação baiana na Guerra?</p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p>Consulte o livro didático de História, adotado por sua escola.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, acesse os links abaixo:</p> <p>SAMPAIO, Consuelo Novais. <b>A Bahia na Segunda Guerra Mundial</b>. Academia de Letras da Bahia. Disponível em: <a href="https://academiadeletrasdabahia.wordpress.com/2011/09/16/a-bahia-na-segunda-guerra-mundial/">https://academiadeletrasdabahia.wordpress.com/2011/09/16/a-bahia-na-segunda-guerra-mundial/</a>. Acesso em: 14 jul. 2020.</p> <p>MONTEIRO, Marcelo. <b>Pearl Harbor nordestino: o ataque submarino que pôs o Brasil na 2ª Guerra</b>. Revista Superinteressante. Disponível em: <a href="https://super.abril.com.br/historia/pearl-harbor-no-brasil/">https://super.abril.com.br/historia/pearl-harbor-no-brasil/</a>. Acesso em: 14 jul. 2020.</p> <p>Videoaula EMITEC. <b>Segunda Guerra Mundial e o Holocausto Judeu</b>. Secretaria da Educação/Bahia. Plataforma Anísio Teixeira. Disponível em: <a href="http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5088">http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5088</a>. Acesso em: 15 jul. 2020.</p>
<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Identificar as especificidades e os desdobramentos da Segunda Guerra Mundial em contexto local e seu significado histórico para o povo baiano.</p>
<p><b>Depois da atividade</b></p>	<p><b>Você já havia pensado que a Bahia se envolveu tanto com um conflito mundial?</b></p> <p>Para sistematizar o que aprendeu nesta atividade, organize um esquema ou resumo, enfatizando as principais ideias sobre o tema. Assim, em seu caderno ou em um bloco de notas realize as anotações pertinentes. Bom Trabalho!</p> <p>Caso tenha acesso à internet, assista a matéria <b>Pearl Harbor nordestino: o ataque submarino que pôs o Brasil na 2ª Guerra</b>.</p> <p>Disponível no link: <a href="https://super.abril.com.br/historia/pearl-harbor-no-brasil/">https://super.abril.com.br/historia/pearl-harbor-no-brasil/</a>. Acesso em: 23 jul. 2020.</p> <p>Agora, imagine qual seria seu comportamento diante daquela situação, também seria voluntário para lutar na Guerra Mundial? Explique os motivos de sua decisão.</p>

Data: 27/07/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: As virtudes éticas entre Kant e Nietzsche

Atividade

I. Caso tenha acesso à internet, assista as videoaulas do EMITEC pelos links indicados no campo "Onde encontro o conteúdo" e em seguida leia, atentamente, os Textos 01 e 02, abaixo.

TEXTO 01

### Ética de Kant em resumo<sup>1</sup>

- É uma ética pautada nos princípios do humanismo e do iluminismo.
- Defende que a vontade seja educada para que as paixões e desejos sejam legislados pela razão.
- A razão humana é um potencial para elaborar regras universais.
- Obedecer a um dever ou uma norma moral é seguir os ditames da liberdade e autonomia intelectual.
- O reconhecimento do dever é uma ordem imperativa a ser observada pelo sujeito moral, expressa no imperativo categórico e desenvolvido na obra *Fundamentação da metafísica dos costumes*: "Age segundo uma máxima (um princípio) tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal".
- Um ato moral é correto quando ela, sem exceção, pode ser aplicada por ser ética quanto ao meio e a finalidade da ação.
- É uma ética formal porque oferece a forma geral de como agir, mas não prescreve o conteúdo da ação concreta.

VAZ, Margareth R. Coelho. **Ética de Kant em resumo**. EMITEC. 5 jul. 2020.

TEXTO 02

### O pensamento ético de Nietzsche (ou "A moral é um artifício dos fracos")

A ética nietzschiana se caracteriza, sobretudo, pelo combate à Filosofia Ocidental, de cunho metafísico, e à Ciência Moderna, por enaltecem valores supremos como solução para as desditas humanas. Essa forma de pensar, estritamente racional, teria levado o homem a desprezar a vida no âmbito dos sentidos e se voltar para uma realidade idealizada, irreal, estática. Para o filósofo, a nossa cultura, desde Sócrates, privilegiou, no âmbito psicológico, o deus Apolo (harmonia) e esqueceu Dionísio (desmesura). [...]

Segundo o filósofo, o nosso modo de pensar começou com Sócrates e seguiu um rumo equivocado ao NEGAR a vida dos sentidos. O homem, ao colocar o pensamento acima do corpo, construiu uma imagem de si mesmo muito superior do que ele pode ser. Com o advento da "verdade", pensamento e vida se dissociaram.

Mas Nietzsche desloca o foco da abordagem filosófica tradicional e pergunta: Para que serve a verdade? Considerou que a verdade não é produto da curiosidade humana, mas da necessidade psicológica de duração (medo da morte), como ocorre no campo da religião. Entendeu que o homem não é forte o suficiente para enfrentar a vida sem a proteção de entidades metafísicas, por isso construiu a ideia de VERDADE. Mas essa ideia o fez negar o corpo, o agora, o conflito e a transformação. Nesse contexto, o homem ficou apático, sem ânimo, indiferente. Instituiu-se, assim, o NIILISMO, contra o qual o filósofo se posicionou.

Nietzsche combateu o NIILISMO (ideia de culpa) por entender que nele os valores afirmativos da vida perdem a importância, como ocorre no CRISTIANISMO e na CIÊNCIA. Duas são as formas de niilismo: Negativo e Reativo. O niilismo negativo é a teoria que sustenta que esta vida é um erro, logo devemos nos concentrar na “outra” vida, que é a verdadeira (visão judaico-cristã). O cristianismo funciona como o platonismo do povo. Por outro lado, o niilismo reativo ocorre na modernidade com a morte de Deus, quando a ciência passa a explicar a realidade. O homem moderno colocou a vida sob a tutelada razão esclarecida, por isso, segundo Nietzsche, todos nós somos responsáveis pela morte de Deus. Nesse contexto, a FELICIDADE se apresenta como um conceito supremo e está ligado ao consumismo e outros procedimentos do homem moderno, fazendo-o viver sempre no PORVIR, tirando-o do momento presente e, por conseguinte, da vida. O ideal passou a presidir a existência embora não possa ser vivido.

Esse é o ambiente em que surge a moral dos ressentidos, baseada no medo e no ódio à vida. O homem fraco, incapaz de viver no âmbito dos sentidos, no fluxo das transformações, inventa outra vida, futura, eterna, incorpórea, que será dada como recompensa aos que sacrificarem seus impulsos vitais e aceitarem os valores dos escravos. A moral seria uma criação dos fracos para corroer a alma dos fortes, impingindo-lhe o ressentimento. Ela seria uma estratégia psicológica de dominação.

O homem moderno para o filósofo alemão seria hipócrita: ele quer se emancipar, mas quer se manter sob a proteção de elementos absolutos.

Nietzsche constrói a ideia de super-homem (além do homem), não como alguém que possui poderes sobre humanos, mas como quem cria a si próprio, superando-se. A sua essência está na superação, não na verdade. É aquele sujeito capaz de encarar a vida sem os consolos metafísicos inventados para negar a experiência do tempo e da morte. Para superar esse estado de coisas é preciso estar “além do homem”.

Para Nietzsche a existência não deveria ter justificção religiosa, ética, nem metafísica, mas reconheceu que o poder que se estabeleceu no mundo é o poder da fraqueza. Como exemplos dessa moral dos fracos estão as que afirmam que os seres humanos são IGUAIS, seja pela racionalidade (Sócrates e Kant), seja por serem irmãos (Cristianismo), seja por possuírem os mesmos direitos (ética socialista e democrática). Contra a moral dos escravos, o filósofo propõe a moral dos senhores, dos melhores, dos aristocratas, fundadas nos instintos vitais, nos desejos e na vontade de potência, cujo modelo se encontra nas sociedades antigas, nos guerreiros belos e fortes, que, pela guerra, buscavam a glória, fama, honra etc. [...] Em Nietzsche os conceitos FRACO-FORTE, DOENTE-SADIO e ESCRAVO-SENHOR indicam tipos psicológicos para explicar como, pela palavra, o homem que era forte

e viril, na Grécia Arcaica, ao ser seduzido pelo discurso metafísico, se tornou um animal de rebanho. Segundo Nietzsche, na história do pensamento ocidental os fracos venceram.

Os fracos inventaram a capacidade de mudar o vocabulário, logo mudaram o comportamento. Assim, criam a ideia de LIBERDADE, de o sujeito poder mudar a sua conduta, de má para boa. A ideia de liberdade gera a ideia de SUJEITO (consciente de suas ideias e responsável pelos seus atos, logo com liberdade para agir). Para Nietzsche os conceitos de “liberdade” e “sujeito” são invenções da gramática, isto é, do modo de falar. Em outras palavras: são invenções dos fracos. A proposição “Paulo agiu bem” cria o entendimento de que ele, Paulo, está no comando da ação, porque ele é livre para escolher dentre as ações possíveis, a “boa ação”, mas, para Nietzsche, tudo seria uma ficção promovida pela linguagem.

Disponível em: <http://blogdefilosofiadowlgrand.blogspot.com/2011/05/o-pensamento-etico-de-nietzsche-ou.html>. Acesso em: 5 jul. 2020.

II. Agora é sua vez! Com base no texto, responda as questões a seguir:

01. (UEL - 2003) “O imperativo categórico é, portanto só um único, que é este: Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal.”


(KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Trad. de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1995. p. 59.)

**Segundo essa formulação do imperativo categórico por Kant, uma ação é considerada ética quando:**

- a) Privilegia os interesses particulares em detrimento de leis que valham universal e necessariamente.
- b) Ajusta os interesses egoístas de uns ao egoísmo dos outros, satisfazendo as exigências individuais de prazer e felicidade.
- c) É determinada pela lei da natureza, que tem como fundamento o princípio de autoconservação.
- d) Está subordinada à vontade de Deus, que preestabelece o caminho seguro para a ação humana.
- e) A máxima que rege a ação pode ser universalizada, ou seja, quando a ação pode ser praticada por todos, sem prejuízo da humanidade.

02. (EMITEC - 2020) Leia, com atenção, a charge:

Figura 1. Nietzsche

	 <p>Fonte: <a href="https://www.umsabadoqualquer.com/1415-nietzsche-12/">https://www.umsabadoqualquer.com/1415-nietzsche-12/</a>. Acesso em: 23 jul.2020</p> <p>A charge traz o pensador Nietzsche, expondo suas ideias a partir da ação humana. Assim, após analisar a charge e o Texto 02 - O pensamento ético de Nietzsche (ou "A moral é um artifício dos fracos"), relacione o conteúdo da charge e o conceito de "moral dos escravos" e "moral dos senhores".</p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p>Consulte também o livro de Filosofia, adotado em sua unidade escolar.</p> <p>Texto 01. VAZ, Margareth R. Coelho. <b>Ética de Kant em resumo</b>. EMITEC. 5 jul. 2020.</p> <p>ARANHA, M. L.; ARRUDA, M.H. <b>Filosofando: Introdução à Filosofia</b>. 6. Edição. São Paulo: Moderna, 2016. p. 214-215; 216-217.</p> <p>Texto 02. <b>O pensamento ético de Nietzsche</b> (ou "A moral é um artifício dos fracos"). Blog de Filosofia do Bolgrand. Disponível em: <a href="http://blogdefilosofiadowolgrand.blogspot.com/2011/05/o-pensamento-etico-de-nietzsche-ou.html">http://blogdefilosofiadowolgrand.blogspot.com/2011/05/o-pensamento-etico-de-nietzsche-ou.html</a>. Acesso em: 5 jul. 2020.</p> <p>Caso tenha acesso à internet:</p> <p>Videoaula EMITEC. <b>O Valor da Existência Humana</b>. Secretaria da Educação/Bahia. Plataforma Anísio Teixeira. Disponível em: <a href="http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/8300">http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/8300</a>. Acesso em: 6 jul. 2020.</p> <p>Videoaula EMITEC. <b>Razão como Princípio do Agir Moral</b>. Secretaria da Educação/Bahia. Plataforma Anísio Teixeira. Disponível em: <a href="http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/4550">http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/4550</a> Acesso em: 6 jul. 2020.</p> <p>Trailer Filme. <b>Meu Amigo Nietzsche</b>. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=xVclv9yLGfo">https://www.youtube.com/watch?v=xVclv9yLGfo</a>. Acesso em: 6 jul. 2020.</p>
<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Analisar os fundamentos éticos do pensamento de Kant e Nietzsche, seus pressupostos, diferenças e consequências na ação prática.</p>

## Vamos construir um mapa conceitual?

A fim de registrar as principais ideias apresentadas nesta atividade, a proposta agora é sistematizá-las a partir da construção de um **Mapa Conceitual**. Assim produza-o em seu caderno ou num bloco de notas a fim de resgatar os principais **conceitos de ética de Nietzsche e Kant**.

Segue abaixo alguns esclarecimentos sobre Mapa Conceitual:

### O que é um mapa conceitual?

Um mapa conceitual é um método de estudo que permite memorizar um conteúdo de maneira rápida e fácil por meio do uso de palavras-chave e gráficos interligados de forma estratégica ou cronológica.

Assim, a ideia é o uso de uma combinação de conceitos e imagens que facilitem a fixação de determinado conteúdo. Abaixo, confira um exemplo de como pode ser o formato de um mapa conceitual:

Depois da atividade



Disponível em: [https://www.researchgate.net/figure/Principais-elementos-de-um-mapa-conceitual-DUTRA-et-al-2006-p-26\\_fig8\\_318667379](https://www.researchgate.net/figure/Principais-elementos-de-um-mapa-conceitual-DUTRA-et-al-2006-p-26_fig8_318667379). Acesso em: 24 de jul. 2020.

### Como fazer um mapa conceitual criativo e eficiente?

Para criar um mapa conceitual eficaz, dinâmico e intuitivo, é importante levar em consideração alguns elementos básicos. Confira a seguir!

- **Selecione o tema**

A primeira coisa que você deve fazer é escolher o tema sobre o qual deseja fazer seu mapa conceitual. Para isso, é necessário se perguntar qual o foco desejado. Dessa forma, é possível filtrar informações sem abrir mão das palavras-chave de seu interesse.



**Aqui você pode criar uma lista.** Isso ajudará a separar as ideias principais das ideias secundárias ou a classificar melhor o conteúdo que você desenvolverá ao longo do seu mapa.

- **Colete todas as informações necessárias**

O processo de pesquisa e coleta de dados é essencial. Todas as informações que você puder reunir serão importantes para definir os principais conceitos a serem usados em seu mapa.

Tenha em mente que, **ao fazer esse exercício de pesquisa, você já está adquirindo conhecimentos que serão úteis para você.**

Acesse todas as ferramentas necessárias, consulte livros e conte com os sites de busca da Internet para encontrar informações verdadeiras e específicas. Seja um projeto pessoal, seja para gerar conteúdo ou campanhas publicitárias, este segundo passo é muito valioso.

- **Processe as informações e filtre apenas o necessário**

Depois de coletar todos os dados necessários para desenvolver seu tema, é hora de dar prioridade ao que é realmente importante e que vai agregar valor ao seu trabalho.

Por exemplo, se o tema escolhido é sobre como cuidar da saúde dos dentes, você deve selecionar como ideia geral algo diretamente relacionado à saúde bucal. O próximo passo é **listar algumas práticas que podem ajudá-lo a melhorar e, a partir daí, passar do mais básico para o mais específico.**

Quando você conseguir processar todos os dados coletados, colocará em prática sua capacidade de sintetização, mantendo o mais essencial de sua pesquisa. Este é o momento mais apropriado para fazer um brainstorm e modelar todas essas informações.

- **Organize e conecte os conceitos**

Neste ponto, e tendo concluído as etapas anteriores, você pode começar a estabelecer as conexões de cada um dos conceitos que você deixou na sua lista.

**Leve em consideração que é possível que alguns conceitos acabem ficando de fora seu mapa conceitual,** mesmo depois da etapa do filtro de classificação.

A primeira caixa que você precisa preencher é o título. Sem dúvida, esse é o conceito mais importante. Assim que for definido, você pode começar a conectar, de acordo com sua lista de hierarquia, os conceitos mais importantes e o relacionamento entre cada um deles.

- **Revise e refine os detalhes**

	<p>Ao terminar de criar seu mapa, faça uma etapa final de revisão. Isso permitirá refinar os detalhes.</p> <p>Lembre-se de que <b>os conceitos que você escolheu são apresentados para que você mesmo possa entender o mapa</b>. No entanto, isso não significa que outras pessoas consigam entendê-lo.</p> <p>Para isso, peça que um conhecido revise o mapa, informe suas opiniões, se entendeu ou não, e os ajustes que você pode fazer para que o conteúdo comunique claramente os detalhes mais importantes do tema que você escolheu.</p> <p>Disponível em: <a href="https://rockcontent.com/blog/mapa-conceitual/">https://rockcontent.com/blog/mapa-conceitual/</a>. Acesso em: 21 de jul. 2020.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, aprofunde seus estudos e assista ao vídeo do trailer do filme “Meu amigo Nietzsche”, disponível no link: <a href="http://www.youtube.com/watch?v=xVclv9yLGfo">http://www.youtube.com/watch?v=xVclv9yLGfo</a>, acesso em: 23 jul. 2020.</p> <p><b>Sinopse do vídeo:</b></p> <p>Na trama, Lucas é orientado pela professora a estudar mais, caso contrário será reprovado no colégio. No mesmo dia, ao correr atrás de uma pipa com seus colegas de sala, ele acaba entrando no lixão e encontrando o livro Assim Falou Zaratustra, de Nietzsche. Após ler três vezes a obra, para entender melhor o conteúdo, o menino muda completamente seu comportamento e começa a tirar notas excelentes, porém, em contrapartida, passa a ter um discurso muito adulto, que acaba preocupando a professora e a mãe.</p> <p>Disponível em: <a href="https://aquitemdiversao.com.br/meu-amigo-nietzsche/">https://aquitemdiversao.com.br/meu-amigo-nietzsche/</a>. Acesso em: 19 jul. 2020.</p>
<b>Gabarito</b>	Questão 01: E

Data: 28/07/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: O capitalismo comercial, industrial e financeiro (Parte I)/ Monopolista no Brasil e no mundo

Atividade

I. Leia, com atenção, o texto a seguir:

TEXTO

**O estilo do capitalismo brasileiro está sendo colocado em questão**

Paulo R. Haddad

Desde que as experiências das economias socialistas entraram em processo de decadência e de fracasso, tendo como marco de referência a queda do Muro de Berlim, as atenções dos analistas passaram a se concentrar na avaliação dos diferentes estilos do capitalismo. Embora sua característica fundamental seja a propriedade privada dos meios de produção, o capitalismo pode assumir diversas configurações e experiências históricas quanto aos limites do que é público e do que é privado, ao grau de intervenção do Estado na formação do que se produz e para quem se produz, à qualidade dos empreendedores em sua maior ou menor propensão ao rentismo financeiro ou ao progresso tecnológico etc.

Admite-se que as estruturas e os mecanismos que compõem um sistema econômico desempenham três grandes funções. Ajudam a determinar o centro do processo de decisão, ou seja, quem efetivamente tomará decisões que vão mobilizar recursos escassos de usos alternativos. Coordenam as atividades de unidades econômicas individuais, garantindo consistência interna às diferentes decisões de alocação de recursos. E, finalmente, colocam em ação as escalas de prioridade dos vários agentes de decisão, colaborando para a determinação de quais decisões serão efetivamente implementadas.

No caso brasileiro, pode-se avaliar que a experiência histórica do capitalismo apresenta três características controversas, as quais permitem classificá-lo como economicamente tradicional, socialmente excludente e politicamente conformista.

No capitalismo tradicional, há uma tendência das empresas em transferir decisões estratégicas em relação a seu futuro para o governo. Para compensar a falta de competitividade empresarial, confronta-se a ameaça de uma concorrência do exterior ou de uma queda na demanda de mercado, recorrendo-se ao protecionismo econômico e à incessante busca por subsídios financeiros e incentivos fiscais. Assim, são comprometidos crescentemente os escassos recursos orçamentários com centenas de bilhões de reais para apoiar as atitudes defensivas e o baixo nível de inovações científicas e tecnológicas do empresariado.

O capitalismo no Brasil vem, desde o período escravocrata, se caracterizando como um caso histórico de desigualdade social extrema. A renda média de 1% de brasileiros mais ricos era, em 2016, 102 vezes maior do que a renda média da parcela mais pobre. Na Europa, essa razão era de 29 vezes nas economias de mercado. Os pesquisadores do Insper utilizam a expressão “loteria da vida” para ilustrar que, como nossa mobilidade social e econômica é baixa, o sucesso das

pessoas na vida é basicamente determinado no momento do nascimento por fatores como renda, cor da pele, região e nível de educação dos pais.

Finalmente, mesmo quando se acumulam distorções econômicas, mazelas sociais e falências institucionais num ciclo das reformas de base de uma geração, como ocorreu a partir da Constituição de 1988, as novas gerações que concentram os benefícios e os privilégios resultantes daquelas reformas acabam se tornando conformistas e resistem a promover as mudanças indispensáveis utilizando seu poder político.

Enfim, estamos numa sociedade onde se torna inadiável haver uma renovação de ideias e de experiências, um rejuvenescimento do capitalismo com a emergência de uma geração de empreendedores inovadores e uma grande transformação na distribuição da renda e da riqueza nacional que se acumula, sem a necessidade do lamento melancólico e da complacência dos que vão nos suceder.

**II. Agora é sua vez!** Com base no texto, responda as questões a seguir:

01. **(VUNESP)** No fim da década de 80 e início dos anos 90 a bipolaridade mundial declinou; da polaridade ideológica e militar leste/oeste passou-se para a econômica e política norte/sul. Isto significa dizer que atualmente há oposição entre:

- a) o oeste rico e industrializado e o leste pobre e agrário;
- b) o oeste pobre e agrário e o sul rico e muito industrializado;
- c) o leste pobre e agrário e o norte rico e industrializado;
- d) o sul rico e industrializado e o norte pobre e agrário;
- e) o norte rico e industrializado e o sul pobre e em processo de industrialização.

02. **(EMITEC - 2020)** Realize uma análise crítica, da charge acerca da **relação do sistema capitalista com o planeta**.

Figura 1 – Charge Latuff - Mundo doente



Fonte: Jornal A Verdade.

03. **(EMITEC - 2020)** No Brasil o capitalismo ainda é concentrador de renda na sociedade? Justifique sua resposta.

<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p>HADDAD, Paulo R. <b>O estilo do capitalismo brasileiro está sendo colocado em questão.</b> O Tempo. Disponível em: <a href="https://www.otempo.com.br/opiniaopaulo-r-haddad/o-estilo-do-capitalismo-brasileiro-esta-sendo-colocado-em-questao-1.2053808">https://www.otempo.com.br/opiniaopaulo-r-haddad/o-estilo-do-capitalismo-brasileiro-esta-sendo-colocado-em-questao-1.2053808</a>. Acesso em: 9 jul. 2020.</p> <p>Figura 01. Charge Latuff Mundo Doente. A Verdade. Disponível em: <a href="https://averdade.org.br/charge-latuff-mundo-doente/">https://averdade.org.br/charge-latuff-mundo-doente/</a>. Acesso em: 9 jul. 2020.</p> <p>Consulte o livro didático de Geografia adotado por sua unidade escolar.</p>
<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais, as atividades agropecuárias, industriais e comerciais em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.</p>
<p><b>Depois da atividade</b></p>	<p>Com base no que foi visto nesta atividade sobre <b>o capitalismo comercial, industrial e financeiro-monopolista no Brasil e no mundo</b>, crie uma charge bem criativa e reflexiva sobre este tema.</p> <p>Se desejar, compartilhe em suas redes sociais e dialogue com amigos e familiares a importância de um voto responsável e consciente. Use #educacaobahia.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, assista ao vídeo para aprofundar seus estudos.</p> <p><b>Ruy Braga: Teorias do desenvolvimento do capitalismo no Brasil.</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=IKCWYftsPko">https://www.youtube.com/watch?v=IKCWYftsPko</a>. Acesso em: 9 jul. 2020.</p> <p><b>Sinopse do vídeo:</b> O sociólogo do trabalho Ruy Braga, autor de "A política do precariado", fala sobre as contribuições de Florestan Fernandes e de Chico de Oliveira para a compreensão do desenvolvimento desigual e combinado no Brasil. Tratando especificamente das obras "A revolução burguesa no Brasil" e "Crítica à razão dualista/O ornitorrinco".</p>
<p><b>Gabarito</b></p>	<p>Questão 01: <b>E</b></p>

Data: 28/07/2020

11h às 12h

Sociologia

Tema: Crises do capitalismo e ciclos de reestruturação produtiva (Parte I)/ A Consolidação das Leis Trabalhistas

Atividade

I. Leia, com atenção, o texto a seguir:

**TEXTO**

**Reforma trabalhista é aprovada no Senado. Confira o que muda na lei!**

Marta Cavallini

As alterações mexem em pontos como férias, jornada de trabalho, remuneração e plano de carreira; texto ainda depende da sanção do presidente da República.

O Senado **aprovou** nesta terça-feira (11) o texto da reforma trabalhista. A reforma muda a lei trabalhista brasileira e traz novas definições sobre férias, jornada de trabalho e outras questões. O texto foi **sancionado** na quinta-feira (13) pelo presidente Michel Temer. As novas regras entram em vigor daqui a quatro meses, conforme previsto na nova legislação.

O governo ainda poderá editar uma Medida Provisória com novas alterações na lei trabalhista. A alternativa foi negociada para acelerar a tramitação da proposta no Congresso.

**Veja abaixo as principais mudanças com a reforma trabalhista:**

- **Férias**

**Regra atual:** As férias de 30 dias podem ser fracionadas em até dois períodos, sendo que um deles não pode ser inferior a 10 dias. Há possibilidade de 1/3 do período ser pago em forma de abono.

**Nova regra:** As férias poderão ser fracionadas em até três períodos, mediante negociação, contanto que um dos períodos seja de pelo menos 15 dias corridos.

- **Jornada**

**Regra atual:** A jornada é limitada a 8 horas diárias, 44 horas semanais e 220 horas mensais, podendo haver até 2 horas extras por dia.

**Nova regra:** Jornada diária poderá ser de 12 horas com 36 horas de descanso, respeitando o limite de 44 horas semanais (ou 48 horas, com as horas extras) e 220 horas mensais.

- **Tempo na empresa**

**Regra atual:** A CLT considera serviço efetivo o período em que o empregado está à disposição do empregador, aguardando ou executando ordens.

**Nova regra:** Não são consideradas dentro da jornada de trabalho as atividades no âmbito da empresa como descanso, estudo, alimentação, interação entre colegas, higiene pessoal e troca de uniforme.



- **Descanso**

**Regra atual:** O trabalhador que exerce a jornada padrão de 8 horas diárias tem direito a no mínimo uma hora e a no máximo duas horas de intervalo para repouso ou alimentação.

**Nova regra:** O intervalo dentro da jornada de trabalho poderá ser negociado, desde que tenha pelo menos 30 minutos. Além disso, se o empregador não conceder intervalo mínimo para almoço ou concedê-lo parcialmente, a indenização será de 50% do valor da hora normal de trabalho apenas sobre o tempo não concedido em vez de todo o tempo de intervalo devido.

- **Remuneração**

**Regra atual:** A remuneração por produtividade não pode ser inferior à diária correspondente ao piso da categoria ou salário mínimo. Comissões, gratificações, percentagens, gorjetas e prêmios integram os salários.

**Nova regra:** O pagamento do piso ou salário mínimo não será obrigatório na remuneração por produção. Além disso, trabalhadores e empresas poderão negociar todas as formas de remuneração, que não precisam fazer parte do salário.

- **Plano de cargos e salários**

**Regra atual:** O plano de cargos e salários precisa ser homologado no Ministério do Trabalho e constar do contrato de trabalho.

**Nova regra:** O plano de carreira poderá ser negociado entre patrões e trabalhadores sem necessidade de homologação nem registro em contrato, podendo ser mudado constantemente.

- **Transporte**

**Regra atual:** O tempo de deslocamento no transporte oferecido pela empresa para ir e vir do trabalho, cuja localidade é de difícil acesso ou não servida de transporte público, é contabilizado como jornada de trabalho.

**Nova regra:** O tempo despendido até o local de trabalho e o retorno, por qualquer meio de transporte, não será computado na jornada de trabalho.

- **Trabalho intermitente (por período)**

**Regra atual:** A legislação atual não contempla essa modalidade de trabalho.

**Nova regra:** O trabalhador poderá ser pago por período trabalhado, recebendo pelas horas ou diária. Ele terá direito a férias, FGTS, previdência e 13º salário proporcionais. No contrato deverá estar estabelecido o valor da hora de trabalho, que não pode ser inferior ao valor do salário mínimo por hora ou à remuneração dos demais empregados que exerçam a mesma função.

O empregado deverá ser convocado com, no mínimo, três dias corridos de antecedência. No período de inatividade, pode prestar serviços a outros contratantes.

- **Trabalho remoto (home office)**

**Regra atual:** A legislação não contempla essa modalidade de trabalho.

**Nova regra:** Tudo o que o trabalhador usar em casa será formalizado com o patrão via contrato, como equipamentos e gastos com energia e internet, e o controle do trabalho será feito por tarefa.

- **Trabalho parcial**

**Regra atual:** A CLT prevê jornada máxima de 25 horas por semana, sendo proibidas as horas extras. O trabalhador tem direito a férias proporcionais de no máximo 18 dias e não pode vender dias de férias.

**Nova regra:** A duração pode ser de até 30 horas semanais, sem possibilidade de horas extras semanais, ou de 26 horas semanais ou menos, com até 6 horas extras, pagas com acréscimo de 50%. Um terço do período de férias pode ser pago em dinheiro.

- **Negociação**

**Regra atual:** Convenções e acordos coletivos podem estabelecer condições de trabalho diferentes das previstas na legislação apenas se conferirem ao trabalhador um patamar superior ao que estiver previsto na lei.

**Nova regra:** Convenções e acordos coletivos poderão prevalecer sobre a legislação. Assim, os sindicatos e as empresas podem negociar condições de trabalho diferentes das previstas em lei, mas não necessariamente num patamar melhor para os trabalhadores.

Em negociações sobre redução de salários ou de jornada, deverá haver cláusula prevendo a proteção dos empregados contra demissão durante o prazo de vigência do acordo. Esses acordos não precisarão prever contrapartidas para um item negociado.

Acordos individualizados de livre negociação para empregados com instrução de nível superior e salário mensal igual ou superior a duas vezes o limite máximo dos benefícios do INSS (R\$ 5.531,31) prevalecerão sobre o coletivo.

- **Prazo de validade das normas coletivas**

**Regra atual:** As cláusulas dos acordos e convenções coletivas de trabalho integram os contratos individuais de trabalho e só podem ser modificados ou suprimidos por novas negociações coletivas. Passado o período de vigência, permanecem valendo até que sejam feitos novos acordos ou convenções coletivas.

**Nova regra:** O que for negociado não precisará ser incorporado ao contrato de trabalho. Os sindicatos e as empresas poderão dispor livremente sobre os prazos de validade dos acordos e convenções coletivas, bem como sobre a manutenção ou não dos direitos ali previstos quando expirados os períodos de vigência. E, em caso de expiração da validade, novas negociações terão de ser feitas.

- **Representação**

**Regra atual:** A Constituição assegura a eleição de um representante dos trabalhadores nas empresas com mais de 200 empregados, mas não há regulamentação sobre isso. Esse delegado sindical tem todos os direitos de um trabalhador comum e estabilidade de dois anos.

**Nova regra:** Os trabalhadores poderão escolher 3 funcionários que os representarão em empresas com no mínimo 200 funcionários na negociação com os patrões. Os representantes não precisam ser sindicalizados. Os sindicatos continuarão atuando apenas nos acordos e nas convenções coletivas.

- **Demissão**

**Regra atual:** Quando o trabalhador pede demissão ou é demitido por justa causa, ele não tem direito à multa de 40% sobre o saldo do FGTS nem à retirada do fundo. Em relação ao aviso prévio, a empresa pode avisar o trabalhador sobre a demissão

com 30 dias de antecedência ou pagar o salário referente ao mês sem que o funcionário precise trabalhar.

**Nova regra:** O contrato de trabalho poderá ser extinto de comum acordo, com pagamento de metade do aviso prévio e metade da multa de 40% sobre o saldo do FGTS. O empregado poderá ainda movimentar até 80% do valor depositado pela empresa na conta do FGTS, mas não terá direito ao seguro-desemprego.

- **Danos morais**

**Regra atual:** Os juízes estipulam o valor em ações envolvendo danos morais.

**Nova regra:** A proposta impõe limitações ao valor a ser pleiteado pelo trabalhador, estabelecendo um teto para alguns pedidos de indenização. Ofensas graves cometidas por empregadores devem ser de no máximo 50 vezes o último salário contratual do ofendido.

- **Contribuição Sindical**

**Regra atual:** A contribuição é obrigatória. O pagamento é feito uma vez ao ano, por meio do desconto equivalente a um dia de salário do trabalhador.

**Nova regra:** A contribuição sindical será opcional.

- **Terceirização**

**Regra atual:** O presidente Michel Temer sancionou o projeto de lei que permite a terceirização para atividades-fim.

**Nova regra:** Haverá uma quarentena de 18 meses que impede que a empresa demita o trabalhador efetivo para recontratá-lo como terceirizado. O texto prevê ainda que o terceirizado deverá ter as mesmas condições de trabalho dos efetivos, como atendimento em ambulatório, alimentação, segurança, transporte, capacitação e qualidade de equipamentos.

- **Gravidez**

**Regra atual:** Mulheres grávidas ou lactantes estão proibidas de trabalhar em lugares com condições insalubres. Não há limite de tempo para avisar a empresa sobre a gravidez.

**Nova regra:** É permitido o trabalho de mulheres grávidas em ambientes considerados insalubres, desde que a empresa apresente atestado médico que garanta que não há risco ao bebê nem à mãe. Mulheres demitidas têm até 30 dias para informar a empresa sobre a gravidez.

- **Banco de horas**

**Regra atual:** O excesso de horas em um dia de trabalho pode ser compensado em outro dia, desde que não exceda, no período máximo de um ano, à soma das jornadas semanais de trabalho previstas. Há também um limite de 10 horas diárias.

**Nova regra:** O banco de horas pode ser pactuado por acordo individual escrito, desde que a compensação se realize no mesmo mês.

- **Rescisão contratual**

**Regra atual:** A homologação da rescisão contratual deve ser feita em sindicatos.

**Nova regra:** A homologação da rescisão do contrato de trabalho pode ser feita na empresa, na presença dos advogados do empregador e do funcionário – que pode ter assistência do sindicato.

- **Ações na Justiça**

**Regra atual:** O trabalhador pode faltar a até três audiências judiciais. Os honorários referentes a perícias são pagos pela União. Além disso, quem entra com ação não tem nenhum custo.

**Nova regra:** O trabalhador será obrigado a comparecer às audiências na Justiça do Trabalho e, caso perca a ação, arcar com as custas do processo. Para os chamados honorários de sucumbência, devidos aos advogados da parte vencedora, quem perder a causa terá de pagar entre 5% e 15% do valor da sentença.

O trabalhador que tiver acesso à Justiça gratuita também estará sujeito ao pagamento de honorários de perícias se tiver obtido créditos em outros processos capazes de suportar a despesa. Caso contrário, a União arcará com os custos. Da mesma forma, terá de pagar os honorários da parte vencedora em caso de perda da ação.

Além disso, o advogado terá que definir exatamente o que ele está pedindo, ou seja, o valor da causa na ação.

Haverá ainda punições para quem agir com má-fé, com multa de 1% a 10% da causa, além de indenização para a parte contrária. É considerada de má-fé a pessoa que alterar a verdade dos fatos, usar o processo para objetivo ilegal, gerar resistência injustificada ao andamento do processo, entre outros.

Caso o empregado assine a rescisão contratual, fica impedido de questioná-la posteriormente na Justiça trabalhista. Além disso, fica limitado a 8 anos o prazo para andamento das ações. Se até lá a ação não tiver sido julgada ou concluída, o processo será extinto.

- **Multa**

**Regra atual:** A empresa está sujeita a multa de um salário mínimo regional, por empregado não registrado, acrescido de igual valor em cada reincidência.

**Nova regra:** A multa para empregador que mantém empregado não registrado é de R\$ 3 mil por empregado, que cai para R\$ 800 para microempresas ou empresa de pequeno porte.

**II. Agora é sua vez!** A partir da leitura do texto, e o conhecimento prático das mudanças advindas da reforma trabalhista, responda as questões a seguir:

01. Compare os ganhos e perdas dos direitos dos trabalhadores com a atual reforma trabalhistas.

02. Analise de que forma a reforma trabalhista tem atingido os sindicatos na importância de sua representação na defesa dos direitos dos trabalhadores.

03. Explique o que significa na terceirização, a configuração da **pessoa jurídica**.

04. Explique o que o trabalhador ganha e perde com a terceirização.

05. Em que as modalidades terceirização e trabalho remoto se diferenciam com as modalidades?

	06. Quais as implicações em classificar um entregador de delivery como um empreendedor?
<b>Onde encontro o conteúdo</b>	<p>Consulte o livro didático de Sociologia, adotado por sua escola.</p> <p>CAVALINI, Marta. <b>Reforma trabalhista é aprovada no Senado</b>; confira o que muda na lei. G1 Economia. Reportagem de 11/07/2017 20h44. Disponível em: <a href="https://g1.globo.com/economia/noticia/reforma-trabalhista-e-aprovada-no-senado-confira-o-que-muda-na-lei.ghtml">https://g1.globo.com/economia/noticia/reforma-trabalhista-e-aprovada-no-senado-confira-o-que-muda-na-lei.ghtml</a>. Acesso em: 21 jul. 2020.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, acesse:</p> <p><b>História: A criação da CLT.</b> Jusbrasil. Disponível em: <a href="https://trt-24.jusbrasil.com.br/noticias/100474551/historia-a-criacao-da-clt#">https://trt-24.jusbrasil.com.br/noticias/100474551/historia-a-criacao-da-clt#</a>. Acesso em: 10 jul. 2020.</p> <p>TUROLLA, Rosa. <b>Uma breve história dos direitos trabalhistas.</b> Guia do Estudante. Disponível em: <a href="https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/uma-breve-historia-dos-direitos-trabalhistas/">https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/uma-breve-historia-dos-direitos-trabalhistas/</a> Acesso em: 10 jul. 2020.</p> <p><b>O que é a CLT? Conheça a história dos direitos trabalhistas no Brasil.</b> Franzoni Advogados. Disponível em: <a href="https://franzoni.adv.br/o-que-e-clt-conheca-historia/">https://franzoni.adv.br/o-que-e-clt-conheca-historia/</a>. Acesso em: 10 jul. 2020.</p> <p><b>Dez pontos de mudança da Reforma Trabalhista.</b> G1.com.br. Disponível em: <a href="https://g1.globo.com/economia/video/veja-o-que-muda-na-reforma-trabalhista-6000925.ghtml">https://g1.globo.com/economia/video/veja-o-que-muda-na-reforma-trabalhista-6000925.ghtml</a>. Acesso em: 21 jul. 2020.</p>
<b>Objetivo</b>	Identificar processos de modernização e transformações das relações de trabalho.
<b>Depois da atividade</b>	<p><b>Vamos enriquecer sua compreensão sobre o assunto na prática?</b></p> <p>Faça um levantamento em sua própria família, com as pessoas que possuem a carteira de trabalho assinada, e as que não têm.</p> <p>Converse, também, com elas sobre os direitos trabalhistas e sua relação com sindicatos, e em seguida verifique entre elas as que estão no regime de terceirização, peça que as mesmas expliquem quais são os direitos e se fazem parte de algum sindicato.</p> <p>Após esse levantamento, desenhe uma <b>tirinha ou uma charge</b>, a fim de trazer informações sobre a recente reforma trabalhista brasileira. Se tiver acesso às redes sociais, compartilhe sua produção utilizando a #educacaoahia.</p>

Data: 29/07/2020

9h às 10h

História

Tema: O Consenso de Washington e o governo Collor

Atividade

I. Caso tenha acesso à internet, assista a videoaula do EMITEC pelo link indicado no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia, atentamente, o texto abaixo.

TEXTO

### Consenso de Washington

Rodolfo Alves Pena

O Consenso de Washington foi a forma como ficou popularmente reconhecido um encontro ocorrido em 1989, na capital dos Estados Unidos. Nesse encontro, realizou-se uma série de recomendações visando ao desenvolvimento e à ampliação do neoliberalismo nos países da América Latina. Essa reunião foi convocada pelo *Institute for International Economics*, sob o nome de “*Latin American Adjustment: How Much has Happened?*”, e envolveu instituições e economistas de perfil neoliberal, além de alguns pensadores e administradores de países latino-americanos.

Em linhas gerais, não foi preconizada nenhuma medida “inédita” durante o Consenso de Washington, que recebeu esse nome do economista John Williamson em função de sua ampla aceitação pelos países da América Latina, exceto, até então, Brasil e Peru. As ideias desse encontro – tidas como um “receituário”, e não como uma imposição – já eram proclamadas pelos governos dos países desenvolvidos, principalmente EUA e Reino Unido, desde as décadas de 1970 e 1980, quando o Neoliberalismo começou a avançar pelo mundo. Além disso, instituições como o FMI e o Banco Mundial já colocavam a cartilha neoliberal como pré-requisito necessário para a concessão de novos empréstimos e cooperação econômica.

O objetivo dos pontos dessa reunião, segundo o próprio John Williamson, era o de “acelerar o desenvolvimento sem piorar a distribuição de renda”. Dessa forma, as recomendações apresentadas giraram em torno de três ideias principais: abertura econômica e comercial, aplicação da economia de mercado e controle fiscal macroeconômico.

Dentre as premissas básicas colocadas no Consenso de Washington, podemos destacar:

- Disciplina fiscal, em que o Estado deveria cortar gastos e eliminar ou diminuir as suas dívidas, reduzindo custos e funcionários.
- Reforma fiscal e tributária, em que o governo deveria reformular seus sistemas de arrecadação de impostos a fim de que as empresas pagassem menos tributos.
- Privatização de empresas estatais, tanto em áreas comerciais quanto nas áreas de infraestrutura, para garantir o predomínio da iniciativa privada em todos os setores.



- Abertura comercial e econômica dos países, diminuindo o protecionismo e proporcionando uma maior abertura das economias para o investimento estrangeiro.
- Desregulamentação progressiva do controle econômico e das leis trabalhistas.

Apesar de o Brasil ter sido um dos poucos países que não aceitaram de imediato essas medidas, foi um dos que mais rapidamente as aplicou, em um processo que conheceu o seu ápice ao longo da década de 1990. A principal ação do governo brasileiro nesse sentido foi a implantação da política de privatizações, em que empresas estatais dos ramos de energia, telecomunicações, da mineração e outros foram transferidas para a iniciativa privada.

O Consenso de Washington tornou-se, dessa forma, uma verdadeira “receita de bolo” para a execução das premissas neoliberais em toda a região latino-americana, que acatou as suas ideias principalmente pela pressão e influência exercidas pelo governo dos Estados Unidos e por instituições como o FMI, o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD).

Grupos e movimentos de esquerda e estatistas direcionam frequentes críticas ao consenso, sobretudo por considerarem que as suas ideias teriam sido direcionadas para atender aos interesses norte-americanos em toda América Latina, além de beneficiar as elites locais, favorecendo a concentração de renda nos países da região. Em oposição, esses grupos apontam que a solução para os países do Sul seria adotar uma política inversa à preconizada em Washington, com uma maior intervenção do Estado na economia, além da ampliação e fortalecimento das leis trabalhistas.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/consenso-washington.htm>. Acesso em: 14 jul. 2020.

**II. Agora é sua vez!** Responda as questões a seguir:

01. (IFBA - Adaptada) Analise a charge a seguir:

Figura 1. Privatizações no Brasil



Fonte: Portal do Professor

	<p>No contexto da Nova República no Brasil, a charge acima apresenta uma crítica</p> <p>a) ao governo Collor de Melo, responsável pela consolidação da política monopolista no país.</p> <p>b) à política neoliberal encampada pelos governos Lula e Dilma, cuja consequência foi o aumento da pobreza no país.</p> <p>c) ao período das privatizações brasileiras, como consequência da ação das classes trabalhadoras na defesa da autonomia do mercado.</p> <p>d) à ampliação da participação do Estado no processo industrial do país, a partir do aumento da intervenção econômica durante o governo do PSDB.</p> <p>e) ao neoliberalismo que caracterizou a chamada Era FHC e foi responsável pelo desmanche do Estado nacional e maior concentração de renda.</p> <p><b>02. (Acafe 2017/1)</b> Neoliberalismo é um termo usado para definir uma corrente da economia. O uso dessa corrente vem desde meados da década de 1980.</p> <p>Sobre o neoliberalismo é correto afirmar:</p> <p>a) Os conceitos neoliberais preconizados pelo Consenso de Washington passaram a ser instrumentos para o enfraquecimento do capitalismo.</p> <p>b) Os economistas da Escola de Chicago recomendaram que o capital privado passasse a investir em setores controlados pelo Estado.</p> <p>c) O neoliberalismo apregoa o protecionismo comercial, o aumento de leis e normas para entrada e saída de capitais, além do fortalecimento de empresas estatais.</p> <p>d) Os países que seguissem a proposta do Consenso de Washington deveriam promover uma reforma fiscal como também implementar mudanças na previdência social, nas leis trabalhistas e no sistema de aposentadorias, seguindo as premissas socialistas.</p> <p>e) Ao aceitarem as reformas do consenso de Washington, os países de terceiro mundo seriam alçados automaticamente ao grupo dos países em desenvolvimento.</p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p>Consulte o livro didático de História, adotado por sua escola.</p> <p><b>Texto.</b> PENA, Rodolfo F. Alves. <b>Consenso de Washington</b>. Brasil Escola. Disponível em: <a href="https://brasilecola.uol.com.br/geografia/consenso-washington.htm">https://brasilecola.uol.com.br/geografia/consenso-washington.htm</a>. Acesso em: 14 jul. 2020.</p> <p><b>Figura 01. Privatizações no Brasil.</b> Portal do Professor. Disponível em: <a href="http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27390">http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27390</a>. Acesso em: 20 jul. 2020.</p> <p>Caso tenha acesso à internet:</p> <p>Videoaula EMITEC. <b>Do Impeachment de Collor ao Plano Real de FHC: o Brasil Neoliberal</b>. Secretaria da Educação/Bahia. Plataforma Anísio Teixeira. Disponível em: <a href="http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5929">http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5929</a>. Acesso em: 14 jul. 2020.</p>

	<p><b>As consequências do neoliberalismo na pandemia atual.</b> Carta Maior. Disponível: <a href="https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/As-consequencias-do-neoliberalismo-na-pandemia-atual/4/46945">https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/As-consequencias-do-neoliberalismo-na-pandemia-atual/4/46945</a>. Acesso em: 14 jul. 2020.</p>
<b>Objetivo</b>	Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao cenário internacional na era da globalização.
<b>Depois da atividade</b>	<p><b>Que tal entender como o neoliberalismo está ligado às dificuldades mundiais para lidar com a atual pandemia do Covid19?</b></p> <p>Você pode pesquisar em revistas, jornais, periódico, conversar com seus familiares, dentre outros. Em seguida <b>destaque, no mínimo, 3 (três) relações entre o neoliberalismo e a pandemia.</b></p> <p>O que você pensa a respeito? Registre em seu caderno todas as ideias e em seguida, se for possível, faça um pequeno vídeo ou áudio em seu celular alertando seus contatos sobre este tema. Bom Trabalho!</p> <p>Caso tenha acesso à internet, leia o artigo no link a seguir. <a href="https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/As-consequencias-do-neoliberalismo-na-pandemia-atual/4/46945">https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/As-consequencias-do-neoliberalismo-na-pandemia-atual/4/46945</a>.</p>
<b>Gabarito</b>	<p>Questão 01: <b>E</b></p> <p>Questão 02: <b>B</b></p>

Data: 29/07/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: Estética e a Filosofia da Arte

Atividade

I. Caso tenha acesso à internet, assista a videoaula do EMITEC pelo link indicado no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia, atentamente, o texto abaixo.

TEXTO

### Sentidos da Estética

Márcio Benchimol Barros

Será mesmo necessário explicar o que é estética? Olhando assim, parece até que não [...]. Em todo lugar se fala em estética, e todos parecem muito seguros do que estão dizendo. As bancas de jornal estão cheias de revistas sobre estética; nas avenidas chiques da cidade há caras e não obstante lotadas clínicas de estética; aquela faculdade de odontologia ali adiante oferece especialização em estética dentária; e o moço da concessionária quer nos vender um carro gabando sua estética. Vamos a um barzinho universitário e um freguês, já relativamente “alegre”, tenta impressionar os circunstantes comparando, cenho franzido e mãos no ar, a estética de Fellini com a de Pasolini. Saímos em viagem de férias, mas nem assim escapamos da palavrinha, pois agora já é o guia turístico a nos informar que nas igrejas da cidade predomina a estética neo-clássica[...].

É fácil ver o que isto tudo tem em comum: em todos estes casos o termo estética diz respeito à maneira como as coisas se apresentam aos nossos sentidos, e à maneira como elas nos impressionam, favorável ou desfavoravelmente, pela sua mera aparição diante de nós. Estética, poderíamos então concluir, tem a ver com a aparência imediata das coisas, em seu efeito de agrado ou desagradado sobre nós. Isto está de acordo com o sentido original do termo grego *aesthesis*, do qual provém nosso vocábulo estética. Pois, em grego, *aesthesis* diz respeito à nossa capacidade de receber impressões sensíveis dos objetos que nos cercam, nossa capacidade de sermos afetados, através dos cinco sentidos, por esses objetos. Esse significado também está implicado no sentido filosófico de estética, que é, na verdade nosso alvo principal aqui – aliás, esse termo dá a impressão de ter trilhado um caminho oposto ao percorrido por tantos outros termos filosóficos: ao invés de haver penetrado na filosofia a partir da linguagem comum, a palavra estética, parece ter nas últimas décadas descido das alturas filosóficas para circular livremente pelas calçadas das cidades[...].

Mas, por falar em filosofia, eu, que tenho cá meus informantes, sei que o distinto leitor lida com esse fascinante campo do saber humano, não é mesmo? [...] Sabe, portanto, que estética em filosofia delimita um campo teórico, um terreno específico de investigação filosófica. Estética é de fato uma disciplina filosófica, assim como a teoria do conhecimento, a ética, a filosofia da linguagem, a filosofia política, etc.

Aqui está uma primeira e importante diferença entre os sentidos filosófico e popular do termo “estética”: em filosofia esse termo não designa características ou propriedades das coisas comuns nem dos objetos artísticos, mas sim um campo de investigação que contém um conjunto de teorias, questões e conceitos filosóficos. Mas há relações de proximidade também importantes entre os dois

	<p>sentidos: a estética filosófica (daqui em diante vamos designá-la como Estética) também trata da forma como as coisas se apresentam a nós e da maneira como reagimos a essa apresentação; e é exatamente a esse tema que se referem as teorias, questões e conceitos que a compõem.</p> <p>Como filosofia, ou seja: como âmbito de investigação teórica e conceitual sobre nossas reações à forma pela qual as coisas se apresentam a nós, a Estética fala do belo e do feio, mas não para me ensinar que isto é belo e aquilo é feio, nem para me recomendar o belo e condenar o feio – muito menos para ensinar o que fazer para que as coisas que não são belas venham a sê-lo. Se fosse assim, não seria teoria, mas um guia prático, e, o que é mais importante, já daria como conhecido o sentido do termo belo, quando é exatamente isto que se trata de determinar: na Estética, precisamente esse sentido está em aberto e torna-se objeto de debate. Como filosofia, a Estética quer saber o que é uma coisa bela. Pergunta-se pelo porquê de que a aparência de certas coisas nos agrada ao ponto de dizermos que são belas, e o que estamos querendo dizer ao declararmos que o são. Ela quer explicitar conceitualmente os critérios pelos quais julgamos a aparência das coisas.</p> <p><b>II. Agora é sua vez!</b> Responda aos questionamentos, e proposta de produção filosófica, tendo como referência as informações contidas nesta atividade.</p> <p>01. <b>(EMITEC - 2020)</b> Considerando que a estética, no sentido amplo do termo, diz respeito ao modo como as impressões sensíveis afetam os nossos sentidos, faça um relato pessoal de uma experiência estética diante de um ambiente, uma manifestação artística (escultura, pintura, música etc.).</p> <p>02. <b>(EMITEC - 2020)</b> O filósofo Baumgarten definiu a estética como uma disciplina filosófica capaz de analisar as emoções que os objetos produzem nas pessoas. Nesse sentido, a avaliação estética é subjetiva (depende da consciência de cada pessoa) e da sensibilidade do observador. A estética, enquanto disciplina filosófica, pode contribuir para que as pessoas se libertem de fazer julgamentos precipitados? Por quê?</p> <p>03. <b>(EMITEC - 2020)</b> Somos contemporâneos de uma sociedade globalizada e pautada na sociedade de consumo, cujos pressupostos estéticos tornaram-se instrumentos de manipulação. Como o estudo da estética na filosofia pode contribuir com o desmonte da pseudo-realidade a que as pessoas estão sujeitas? Analise seu ponto de vista.</p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p>Livro didático de Filosofia, adotado por sua unidade escolar.</p> <p>ARANHA, M. L.; ARRUDA, M.H. <b>Filosofando</b>: Introdução à Filosofia. 6. Ed. São Paulo: Moderna, 2016. p.348-349.</p> <p>BARROS, Márcio Benchimol. <b>Sentidos da Estética. In: A estética e o belo</b>. Rede São Paulo de Formação Docente. Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Disponível em: <a href="https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41582/6/2ed_filo_m3d5.pdf">https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41582/6/2ed_filo_m3d5.pdf</a> fp. 5-7. Acesso em 03 jul. 2020.</p>

	<p>Videoaula EMITEC. <b>Estética: uma problemática filosófica.</b> Secretaria da Educação/Bahia. Plataforma Anísio Teixeira. Disponível em: <a href="http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5585">http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5585</a>. Acesso em: 6 jul. 2020.</p>		
<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Analisar parâmetros representativos e modelos estéticos na construção das perspectivas de gosto e nos juízos de valor de um meio cultural, identificando o papel das Artes, pelo viés filosófico e sociológico, na perpetuação ou na crítica a ideologias reinantes.</p>		
<p><b>Depois da atividade</b></p>	<p><b>Vamos ampliar a reflexão sobre Estética, conhecendo o que pensava Ariano Suassuna sobre a arte brasileira?</b></p> <p>Leia o poema declamado por Ariano Suassuna, e responda às questões:</p> <p style="text-align: center;">Calderón de la Barca(1600-1681)</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%; border: none; vertical-align: top;"> <p>Sonha o rico sua que cuidados lhe oferece; sonha o pobre que padece na miséria e pobreza; sonha o que busca a beleza, sonha o que luta e fraqueza, sonha o que agrava e ofende e no mundo, em conclusão, todos sonham o que são, coisa que ninguém entende.</p> </td> <td style="width: 50%; border: none; vertical-align: top;"> <p>Eu sonho que estou aqui de correntes carregado sonhei que em outro estado como príncipe vivi. Que é a vida? Um frenesi. Que é a vida? Uma ilusão, uma sombra, uma ficção; e o bem mais belo é medonho, pois toda a vida é sonho e os sonhos, sonhos são.</p> </td> </tr> </table> <p>04. <b>(EMITEC - 2020)</b> Que expressividade estética você identifica no vídeo e no poema?</p> <p>05. <b>(EMITEC - 2020)</b> Exercite seu senso filosófico e elabore um parágrafo sobre o significado da beleza para Ariano Suassuna.</p> <p>06. <b>(EMITEC - 2020)</b> Você recomendaria aos seus colegas a leitura dos livros desse artista? Por quê?</p> <p>Caso tenha acesso à internet, aprofunde um pouco mais nas discussões! Assista ao vídeo de Ariano Suassuna: <b>A Vida é Sonho.</b> Disponível no link <a href="https://www.youtube.com/watch?v=3xrRNJgU32s">https://www.youtube.com/watch?v=3xrRNJgU32s</a>.</p>	<p>Sonha o rico sua que cuidados lhe oferece; sonha o pobre que padece na miséria e pobreza; sonha o que busca a beleza, sonha o que luta e fraqueza, sonha o que agrava e ofende e no mundo, em conclusão, todos sonham o que são, coisa que ninguém entende.</p>	<p>Eu sonho que estou aqui de correntes carregado sonhei que em outro estado como príncipe vivi. Que é a vida? Um frenesi. Que é a vida? Uma ilusão, uma sombra, uma ficção; e o bem mais belo é medonho, pois toda a vida é sonho e os sonhos, sonhos são.</p>
<p>Sonha o rico sua que cuidados lhe oferece; sonha o pobre que padece na miséria e pobreza; sonha o que busca a beleza, sonha o que luta e fraqueza, sonha o que agrava e ofende e no mundo, em conclusão, todos sonham o que são, coisa que ninguém entende.</p>	<p>Eu sonho que estou aqui de correntes carregado sonhei que em outro estado como príncipe vivi. Que é a vida? Um frenesi. Que é a vida? Uma ilusão, uma sombra, uma ficção; e o bem mais belo é medonho, pois toda a vida é sonho e os sonhos, sonhos são.</p>		

Data: 30/07/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: O capitalismo comercial, industrial e financeiro (Parte I)/ Monopolista no mundo moderno - características do trabalho

Atividade

I. Leia, com atenção, o texto a seguir:

TEXTO

### Trabalho Informal

Átila Matias

A geração de trabalho informal é uma característica dos processos de transformação que o trabalho vem sofrendo ao longo dos anos. Essas transformações acontecem devido ao processo de globalização, com novos empregos, novas conexões, interatividade e praticidade.

Com isso, os trabalhos informais possuem características específicas, como a falta de carteira assinada, direitos trabalhistas previstos em lei, auxílios de segurança social, como o auxílio-maternidade, auxílio-doença, entre outros. Dessa forma, trata-se daquela atividade laboral que não é regulamentada pelo Estado.

#### Causas do trabalho informal

As causas desse tipo de trabalho são as mais variadas. Ele é uma realidade cada vez mais presente na sociedade, principalmente nos países emergentes. Ainda, antes de vermos algumas de suas causas, é necessário entendermos, de forma breve, as diferenças entre desemprego estrutural e desemprego conjuntural.

Desemprego estrutural é aquele que ocorre com a adoção de novas tecnologias em alguma etapa do processo ou em alguma função exercida na cadeia trabalhista. Como exemplos podemos citar a invenção do computador, que deixou sem emprego as pessoas que eram habilidosas com as máquinas de escrever, os datilógrafos.

Já o desemprego conjuntural ocorre quando há uma crise econômica no país, seja ela interna ou externa. Esse tipo de desemprego é mais fácil de ser revertido, pois acontece em um momento específico de crise. Quando a situação econômica melhorar, os empregos tendem a voltar.

Com base nisso, podemos citar os dois tipos de desemprego como uma das causas da informalidade, uma causa econômica. O trabalhador perde seu emprego e não consegue readaptar-se em outra função (desemprego estrutural), ou, em muitos casos, os empregadores decidem substituí-lo por uma mão de obra mais barata quando a situação melhora (desemprego conjuntural).

Outra causa pode ser encontrada na sociedade, uma causa social. Muitas pessoas não conseguem uma boa educação, escolarização. Devido a isso, não são qualificadas a candidatar-se a uma vaga formal, o que leva ao emprego formal para garantir seu sustento e de quem mais depender delas.



Podemos citar, também, as migrações populacionais. Em muitas situações, pessoas saem de uma localidade em busca de regiões mais desenvolvidas para melhorar sua qualidade de vida. Entretanto, ao chegar a essas regiões, não possuem a qualificação exigida, ou são vítimas de preconceito (xenofobia), e não conseguem o emprego, partindo para a informalidade.

### **Vantagens e desvantagens do trabalho informal**

O trabalho informal pode possuir algumas vantagens, mas também há nele inúmeras desvantagens.

Como vantagens, podemos citar a geração de renda quase que imediata oriunda de possíveis vendas; rotatividade nas funções trabalhistas, aumentando-se o leque de opções de trabalho; não há patrão, pois o trabalhador exerce suas atividades por conta própria; flexibilidade nos horários; e uma possível alteração na renda, podendo ganhar-se mais em outro mês.

Figura 1. Carteira de Trabalho/Cédulas



A carteira de trabalho assinada é uma das principais vantagens do trabalho formal. Entretanto, essa última vantagem também é uma desvantagem, pois essa flutuação na renda gera incertezas no planejamento financeiro da pessoa.

Outras desvantagens podem ser encontradas nesse tipo de trabalho, como: a ausência de carteira assinada, de férias remuneradas, e de auxílios em caso de doenças ou imprevistos; não contribuição previdenciária, o que prejudica para uma aposentadoria; não ter renda fixa, o que atrapalha ao pedir empréstimos bancários ou financiamentos; procura de empregos formais por muitos trabalhadores informais; constante preocupação com o andamento da economia por não estarem segurados nas leis trabalhistas, entre outras.

Entre vantagens e desvantagens, estas últimas são maiores, visto que o trabalhador informal sofre marginalização por parte das políticas públicas por não contribuir ativamente com o Estado. Isso nos mostra que a formalidade, por mais que com baixos salários, é um dos melhores caminhos para a geração de empregos.

### **Trabalho informal no Brasil**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em auxílio com a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua (PNAD), os dados de trabalhadores informais estão divididos em duas categorias: os que **trabalham por conta própria (autônomos)** e os que **não possuem carteira assinada**. O primeiro grupo concentra 20% da População Economicamente Ativa, a PEA. Já o segundo conta com 12% da PEA. O número total desses trabalhadores informais é quase igual aos que possuem carteira assinada - 31%.

Ainda nesses dados, podemos acrescentar os trabalhadores informais que não são recompensados, em termos monetários, pelo seu trabalho: os trabalhadores informais não remunerados. Se somarmos, temos o total de **41% economicamente ativos vivendo na informalidade**.

Essa última pesquisa, divulgada em setembro de 2019, constatou mais de **36 milhões de pessoas** sob essas condições informais, seja trabalhando por conta própria, seja trabalhando sem carteira assinada.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/empregos-informais.htm>. Acesso em: 21 jul. 2020. (Texto adaptado).

**II. Agora é sua vez!** Responda as questões a seguir:

**01. (PUC Minas - Adaptada)**

**Camelôs**

**Manuel Bandeira**

Abençoado seja o camelô dos brinquedos  
de tostão

O que vende balões de cor [...].

[...] Alegria das calçadas

Uns falam pelos cotovelos [...]

Outros, coitados, têm a língua atada.

Todos, porém sabem mexer nos cordéis  
com o tino

ingênuo de demiurgos de inutilidades.

O mercado de trabalho formal urbano, como se sabe, não tem sido capaz de absorver os contingentes de desempregados. O trecho anterior serve para ilustrar tal realidade.

Assinale a alternativa que melhor retrate o problema do desemprego e subemprego atual.

- a) A modernização das atividades produtivas, nos setores primário e secundário, tem deixado como única alternativa o emprego no setor terciário da economia.
- b) Como vendem inutilidades, os camelôs ou marreteiros possuem baixa remuneração pelo seu trabalho.
- c) A crise econômica aliada à reestruturação de vários ramos da economia tem contribuído para a expansão das atividades informais.
- d) Ao fechar postos de trabalho no setor formal, as inovações tecnológicas e gerenciais estimulam a geração de formas criativas de emprego.
- e) O trabalho informal, de acordo com suas vantagens, traz mais segurança e renda para as pessoas que desenvolvem estas atividades.

**02.** A informalidade está cada vez mais presente nas sociedades de países emergentes, como o Brasil. Várias são as causas que contribuem para que o número de trabalhadores informais aumente de forma considerável. Assinale a

	<p>alternativa que contenha uma característica explicativa do aumento da informalidade.</p> <p>a) O surgimento de novas tecnologias gera emprego e renda para toda a sociedade, não interferindo nos índices de desemprego.</p> <p>b) A adesão de novas formas de trabalho bem como as inovações tecnológicas podem contribuir para o aumento da informalidade.</p> <p>c) A informalidade aumenta apenas nos países desenvolvidos devido ao alto grau de escolarização.</p> <p>d) Os trabalhos informais possuem mais garantias financeiras para quem os realiza.</p> <p>e) A circulação reduzida de capital nos países emergentes, colaboram para a informalidade de parte dos trabalhadores.</p> <p>03. <b>(EMITEC - 2020)</b> Quais as principais razões que levam as pessoas ao trabalho informal?</p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p>Consulte o livro didático de Geografia, adotado por sua escola.</p> <p>MATIAS, Átila. <b>Trabalho informal</b>. Brasil Escola. Disponível em: <a href="https://brasilecola.uol.com.br/geografia/empregos-informais.htm">https://brasilecola.uol.com.br/geografia/empregos-informais.htm</a>. Acesso em: 21 jul. 2020.</p> <p>Questão 02. <b>Exercícios resolvidos</b>. Brasil Escola. Disponível em: <a href="https://brasilecola.uol.com.br/geografia/empregos-informais.htm">https://brasilecola.uol.com.br/geografia/empregos-informais.htm</a>. Acesso em: 8 jul. 2020.</p> <p>Edson Gomes - <b>Camelô - Ao Vivo em Salvador</b>. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ICRxqvLkHDE">https://www.youtube.com/watch?v=ICRxqvLkHDE</a>. Acesso em: 9 jul. 2020.</p>
<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas, informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.</p>
<p><b>Depois da atividade</b></p>	<p>Caso tenha acesso à internet, acesse o vídeo com a canção Camelô do artista Edson Gomes, por meio do link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ICRxqvLkHDE">https://www.youtube.com/watch?v=ICRxqvLkHDE</a>. Caso não tenha acesso, leia atentamente a letra da canção logo abaixo e em seguida responda o que se pede:</p> <p style="text-align: center;"><b>Camelô</b></p> <p style="text-align: right;">Edson Gomes</p> <p style="text-align: center;">Sou camelô, sou do mercado informal Com minha guia sou profissional Sou bom rapaz, só não tenho tradição Em contrapartida sou de boa família Olha doutor, podemos rever a situação Pare a polícia, ela não é a solução, não Não sou ninguém, nem tenho pra quem apelar</p>

	<p>Só tenho o meu bem que também não é ninguém  Quando a polícia cai em cima de mim  Até parece que sou fera  Quando a polícia cai em cima de mim  Até parece que sou fera  Até parece, até parece.</p> <p>Com base na interpretação da canção de Edson Gomes e estabelecendo relação com o conteúdo visto nesta atividade, crie uma tabela, contendo no mínimo de 6 características do Trabalho Informal, a fim de relacionar as vantagens e desvantagens, conforme modelo abaixo:</p> <table border="1" data-bbox="470 616 1444 1019"> <thead> <tr> <th data-bbox="470 616 742 660">Trabalho Informal</th> <th data-bbox="742 616 1125 660">Vantagens</th> <th data-bbox="1125 616 1444 660">Desvantagens</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="470 660 742 694">Horas de Trabalho</td> <td data-bbox="742 660 1125 694"></td> <td data-bbox="1125 660 1444 694"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="470 694 742 728">Vínculo Trabalhista</td> <td data-bbox="742 694 1125 728"></td> <td data-bbox="1125 694 1444 728"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="470 728 742 795">Assistência Social- Aposentadoria</td> <td data-bbox="742 728 1125 795"></td> <td data-bbox="1125 728 1444 795"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="470 795 742 940">Assistência Social- Auxílio Maternidade e ou Doença</td> <td data-bbox="742 795 1125 940"></td> <td data-bbox="1125 795 1444 940"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="470 940 742 974"></td> <td data-bbox="742 940 1125 974"></td> <td data-bbox="1125 940 1444 974"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="470 974 742 1019"></td> <td data-bbox="742 974 1125 1019"></td> <td data-bbox="1125 974 1444 1019"></td> </tr> </tbody> </table>	Trabalho Informal	Vantagens	Desvantagens	Horas de Trabalho			Vínculo Trabalhista			Assistência Social- Aposentadoria			Assistência Social- Auxílio Maternidade e ou Doença								
Trabalho Informal	Vantagens	Desvantagens																				
Horas de Trabalho																						
Vínculo Trabalhista																						
Assistência Social- Aposentadoria																						
Assistência Social- Auxílio Maternidade e ou Doença																						
<b>Gabarito</b>	<p>Questão 01: <b>C</b>  Questão 02: <b>B</b></p>																					

I. Leia, com atenção, o texto a seguir:

TEXTO

### História: A criação da CLT

Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região

Figura 1. Carteira de Trabalho



*"Todo o Homem que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social".*

Fonte: Franzoni

(Declaração Universal dos Direitos do Homem)

#### Atividade

#### A criação da CLT

Dia 1º de maio de 2013 a Consolidação das Leis do Trabalho completa 70 anos. A CLT foi criada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e sancionada pelo presidente Getúlio Vargas, durante o período do Estado Novo. A Consolidação foi assinada pelo então presidente no Estádio de São Januário (Club de Regatas Vasco da Gama), que estava lotado para comemorar o feito. Dois anos antes, em 1941, Getúlio havia assinado a criação da Justiça do Trabalho, no mesmo local e mesmo dia do ano.

A Consolidação unificou toda a legislação trabalhista então existente no Brasil e foi um marco por inserir, de forma definitiva, os direitos trabalhistas na legislação brasileira. Seu objetivo principal é regulamentar as relações individuais e coletivas do trabalho, nela previstas. Ela surgiu como uma necessidade constitucional, após a criação da Justiça do Trabalho.

Em janeiro de 1942 o presidente Getúlio Vargas e o ministro do trabalho, Alexandre Marcondes Filho, trocaram as primeiras ideias sobre a necessidade de fazer uma consolidação das leis do trabalho. A intenção inicial foi criar a "Consolidação das Leis do Trabalho e da Previdência Social".

Foram convidados para fazer parte da empreitada os juristas José de Segadas Viana, Oscar Saraiva, Luís Augusto Rego Monteiro, Dorval Lacerda Marcondes e Arnaldo Lopes Sússekind. Na primeira reunião ficou definido que a comissão seria

dividida em Trabalho e Previdência, e que seriam criadas duas consolidações diferentes.

Entre as fontes materiais da CLT, podem ser citadas três. Em primeiro lugar, as conclusões do 1º Congresso Brasileiro de Direito Social, realizado em maio de 1941, em São Paulo, para festejar o cinquentenário da Encíclica Rerum Novarum, organizado pelo professor Cesarino Júnior e pelo advogado e professor Rui de Azevedo Sodré. A segunda foram as convenções internacionais do trabalho. A terceira, a própria Encíclica Rerum Novarum (em português, "Das Coisas Novas"), o documento pontifício escrito pelo Papa Leão XIII a 15 de Maio de 1891, como uma carta aberta a todos os bispos sobre as condições das classes trabalhadoras. Os pareceres dos consultores jurídicos Oliveira Viana e Oscar Saraiva, aprovados pelo ministro do Trabalho, também foram importantes. O código foi ainda fortemente inspirado na Carta del Lavoro, do governo de Benito Mussolini, na Itália.

Em novembro de 1942, foi apresentado o anteprojeto da CLT, publicado posteriormente no Diário Oficial, para receber sugestões. Após estudar o projeto, Getúlio Vargas deu-o aos co-autores, nomeando-os para examinar as sugestões e redigir o projeto final, assinado em 1º de maio de 1943.

Dois fatores tornaram a CLT um código de vanguarda para a época em que foi instituída: a ebulição dos movimentos sindicais dos operários na cidade de São Paulo, inspirados pelos imigrantes anarquistas vindos da Itália, e o fato do Brasil ser, à época, um país predominantemente agrário. De acordo com especialistas, o código foi visionário, ao antecipar a urbanização do país.

### **Os direitos trabalhistas no Brasil**

As discussões sobre direitos de trabalhadores e as formas de solução de conflitos entre patrões e empregados no Brasil, tiveram início com o fim da escravidão, em 1888.

O fim da exploração da mão de obra gratuita e as consequentes contratações de serviços assalariados impulsionaram os debates que, na época, já eram assuntos em voga na Europa, que vivia os efeitos da Revolução Industrial. Foi justamente o processo de mecanização dos sistemas de produção implantado na Inglaterra no século XVIII que desencadeou os movimentos em defesa dos direitos dos trabalhadores. Na medida em que a máquina substituía o homem, um exército de desempregados se formava.

As fábricas funcionavam em condições precárias, os trabalhadores eram confinados em ambientes com péssima iluminação, abafados e sujos. Os salários eram muito baixos e a exploração de mão de obra não dispensava crianças e mulheres, que eram submetidos a jornadas de até 18 horas por dia, mas recebiam menos da metade do salário reservado aos homens adultos.

Foi em meio a este difícil cenário que eclodiram as greves e revoltas sociais. Começavam, então, as lutas por direitos trabalhistas. Os empregados das fábricas formaram as *trade unions* (espécie de sindicatos), que desencadearam movimentos por melhores condições de trabalho. Tais manifestações serviram de inspiração para a formação de movimentos organizados de operários brasileiros.

No Brasil, desde a abolição da escravatura, a fase embrionária da consolidação dos direitos trabalhistas perdurou por quatro décadas. As primeiras normas de proteção ao trabalhador surgiram a partir da última década do século XIX. Em 1891, o Decreto nº 1.313 regulamentou o trabalho de menores. De 1903 é a lei de sindicalização rural e de 1907 a lei que regulou a sindicalização de todas as profissões. A primeira tentativa de formação de um Código do Trabalho, de Maurício de Lacerda, é de 1917. No ano seguinte foi criado o Departamento Nacional do Trabalho. E em 1923 surgiu, no âmbito do então Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, o Conselho Nacional do Trabalho.

Mas foi após a Revolução de 1930, com a subida ao poder de Getúlio Vargas, que a Justiça do Trabalho e a proteção dos direitos dos trabalhadores realmente despontaram. Em 26 de novembro daquele ano, por meio do Decreto nº 19.433, foi criado o Ministério do Trabalho. No governo Vargas foram instituídas as Comissões Mistas de Conciliação para os conflitos coletivos e as Juntas de Conciliação e Julgamento para os conflitos individuais.

### **Nas Constituições**

O passo decisivo para a criação da justiça trabalhista no Brasil, que passou a aplicar a Consolidação das Leis do Trabalho, veio com a Constituição de 1934 (artigo 122), mas sua regulamentação só ocorreu em 1940 (Decreto 6.596). A Constituição Federal de 1934 incluiu a Justiça do Trabalho no capítulo "Da Ordem Econômica e Social". A função a ela atribuída era de resolver os conflitos entre empregadores e empregados. Inicialmente integrada ao Poder Executivo, foi transferida para o Poder Judiciário, o que suscitou acirrados debates entre parlamentares da época, sobretudo no que diz respeito ao seu poder normativo.

A carta constitucional de 1934 trouxe avanços sociais importantes para os trabalhadores: instituiu o salário mínimo, a jornada de trabalho de oito horas, o repouso semanal, as férias anuais remuneradas e a indenização por dispensa sem justa causa. Sindicatos e associações profissionais passaram a ser reconhecidos, com o direito de funcionar autonomamente. Da mesma forma, a Constituição de 1937 também consagrou direitos dos trabalhadores.

A Assembleia Constituinte de 1946, convocada após o fim da ditadura de Getúlio Vargas, acrescentou à legislação uma série de direitos antes ignorados: reconhecimento do direito de greve, repouso remunerado em domingo e feriados e extensão do direito à indenização de antiguidades e à estabilidade do trabalhador rural. Outra conquista importante da época foi a integração do seguro contra acidentes do trabalho no sistema da Previdência Social.

A Constituição Federal de 1967 trouxe mais mudanças: aplicação da legislação trabalhista aos empregados temporários; a valorização do trabalho como condição da dignidade humana; proibição da greve nos serviços públicos e atividades essenciais e direito à participação nos lucros das empresas. Limitou a idade mínima para o trabalho do menor, em 12 anos, com proibição de trabalho noturno; incluiu em seu texto o direito ao seguro-desemprego (este, porém, só foi realmente criado em 1986) e a aposentadoria para a mulher após 30 anos de trabalho, com salário integral. Fez previsão do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), da contribuição sindical e do voto sindical obrigatório.



Com o fim do regime militar e a promulgação da Constituição de 5 de outubro de 1988 pela Assembleia Nacional Constituinte, dá-se início a uma nova era na vida dos trabalhadores brasileiros. A nova carta, considerada a mais democrática de todas, reforça, em seu artigo 114, § 2º, a legitimidade do poder normativo da Justiça do Trabalho.

Dentre os muitos avanços propostos pela Constituição Cidadã, como foi denominada, destaca-se a proteção contra a despedida arbitrária, ou sem justa causa; piso salarial proporcional à extensão e à complexidade do trabalho prestado; licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de 120 dias, licença-paternidade; irredutibilidade salarial e limitação da jornada de trabalho para 8 horas diárias e 44 semanais. Destaque-se, também, a proibição de qualquer tipo de discriminação quanto a salário e critérios de admissão do trabalhador portador de deficiência.

A Constituição de 88, que hoje vigora, ao incorporar direitos trabalhistas essenciais, inéditos à época no texto constitucional e já incorporados definitivamente ao cotidiano das relações formais de trabalho, cumpriu com seu mister de assegurar aos brasileiros direitos sociais essenciais ao exercício da cidadania. A palavra "trabalho", que na concepção antiga tinha o sentido de sofrimento e esforço, ganhou, assim, uma roupagem social, relacionada ao conceito de dignidade da pessoa humana. **CLT 70 anos: você também vive essa história.**

#### **Resumindo...**

O Brasil na época da criação da Consolidação das Leis Trabalhistas estava empenhado em impulsionar o desenvolvimento social e industrial do país eminentemente rural e agrícola. Na época, os trabalhadores viviam em condições absolutamente inapropriadas. A inserção do trabalhador nessa nova fase de desenvolvimento contou com lutas e movimentos de trabalhadores, e impulsionou a criação de leis específicas que regulassem a atividade profissional seguindo a tendência do que ocorria na Europa, e que influenciou no Brasil a construção da CLT para proteger as partes contratantes, o empregador e o trabalhador, de abusos, violações de direitos descumprimento do contrato. Inicialmente a quantidade dos trabalhadores urbanos com a carteira assinada era pouco representativa, entre os trabalhadores prevalecia o trabalho informal.

Disponível em: <https://trt-24.jusbrasil.com.br/noticias/100474551/historia-a-criacao-da-clt#>. Acesso em: 10 jul. 2020.


**II. Agora é sua vez! Com base no texto, responda as questões a seguir:**

01. **(EMITEC – 2020)** Qual a finalidade para a criação da CLT?

02. **(EMITEC – 2020)** Analise a importância dos sindicatos e dos movimentos em defesa dos direitos dos trabalhadores na construção da CLT.

03. **(EMITEC – 2020)** O Brasil seguiu na época a tendência que ocorria na Europa, dos movimentos em defesa dos direitos dos trabalhadores. Explique se na atualidade essa ainda é tendência mundial.

04. **(EMITEC – 2020)** Enumere os direitos garantidos pelos trabalhadores na CLT.

<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p>Consulte também o seu livro de Sociologia, adotado por sua escola.</p> <p><b>História: A criação da CLT.</b> Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região. Disponível em: <a href="https://trt-24.jusbrasil.com.br/noticias/100474551/historia-a-criacao-da-clt#">https://trt-24.jusbrasil.com.br/noticias/100474551/historia-a-criacao-da-clt#</a>. Acesso em: 10 jul. 2020.</p> <p>Figura 01. <b>Carteira de Trabalho.</b> Disponível em: <a href="https://franzoni.adv.br/o-que-e-clt-conheca-historia/">https://franzoni.adv.br/o-que-e-clt-conheca-historia/</a>. Acesso em: 10 jul. 2020.</p> <p><b>O que é a CLT? Conheça a história dos direitos trabalhistas no Brasil.</b> Franzoni. Disponível em: <a href="https://franzoni.adv.br/o-que-e-clt-conheca-historia/">https://franzoni.adv.br/o-que-e-clt-conheca-historia/</a>. Acesso em: 10 jul. 2020.</p> <p>TUROLLA, <b>Rodolfo.</b> <b>Uma breve história dos direitos trabalhistas.</b> Guia do Estudante. Disponível em: <a href="https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/uma-breve-historia-dos-direitos-trabalhistas/">https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/uma-breve-historia-dos-direitos-trabalhistas/</a>. Acesso em: 10 jul. 2020.</p>
<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Identificar processos de modernização e transformações das relações de trabalho.</p>
<p><b>Depois da atividade</b></p>	<p><b>Vamos enriquecer a sua compreensão sobre o assunto?</b></p> <p>Crie um panfleto, folheto ou folder, com base nos direitos dos trabalhadores presente nesta atividade, e em leituras complementares.</p> <p><b>Panfleto, folheto ou folder? Saiba a diferença!</b></p> <p>Muitas pessoas têm dúvidas ao optar pelo formato de uma peça impressa: o que escolher? <b>Panfleto, folheto ou folder?</b></p> <p>Definir corretamente suas características é fundamental para evitar erros de criação e produção. Portanto, cada impresso tem as suas especificidades e poderá contribuir de forma distinta para a sua comunicação. Confira, neste rápido guia, suas diferenças e aplicações mais comuns.</p>  <p><b>Folheto ou Panfleto, ideal para divulgar seu evento em grande escala</b></p> <p>O termo panfleto vem do inglês “pamphlet”, que, por sua vez, é uma tradução do latim “pamphilus” — uma espécie de poema de amor que circulava na Europa medieval. Com o tempo, o termo panfleto passou a ser utilizado para textos escritos, mais curtos que os livros, que circulavam nas cidades e vilas europeias. No entanto, séculos mais tarde, com a invenção da imprensa, o panfleto passou a</p>

nomear os textos impressos curtos, distribuídos em grandes quantidades, geralmente com temática religiosa ou política.

Nos dias de hoje, o panfleto ainda carrega essa herança do início da imprensa. O termo é utilizado para nomear peças simples, impressas em grandes quantidades. Acima de tudo, a vantagem do panfleto é permitir uma grande tiragem a preços baixos, com rapidez e facilidade de produção e impressão. Por isso, esse tipo de peça é utilizado em estratégias de divulgação massiva, pouco personalizada e imediata.

Estes tem sua utilização mais comum para divulgação de lançamentos e promoções, feiras e eventos e ações em massa como campanhas políticas, dentre outros.

### Folder



Folders são ideais para divulgar algo com bastante informações.

O termo folder vem do inglês “fold”, que significa dobrar. Em resumo, o folder é um panfleto com dobras.

Fica bastante evidente que o folder é uma peça ainda mais refinada que o panfleto ou o flyer, o que irá exigir maior investimento em design, mas, por outro lado, oferecer maiores possibilidades criativas.

Um folder pode ter apenas uma dobra, considerado como quatro páginas, dobra sanfona, carteira, entre outras variações o que o permite comunicar uma quantidade maior de informações. Portanto é excelente para apresentações corporativas, lançamentos e descrições detalhadas de produtos.

Disponível em: <https://www.printi.com.br/blog/flyer-panfleto-ou-folder-saiba-a-diferenca>. Acesso em: 23 de julh.2020.

Caso seja possível, compartilhe sua produção e debata o assunto com colegas e familiares por meio das redes sociais, utilizando #educacaobahia.

Data: 31/07/2020

9h às 10h

História

Tema: Crise neoliberal, governos populares na América do Sul e Brasil

Atividade

I. Caso tenha acesso à internet, assista as videoaulas do EMITEC acessando os links indicados no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia atentamente o texto abaixo.

TEXTO

**Política - O que é ser esquerda, direita, liberal e conservador?**

Andréia Martins

Nas eleições presidenciais e estaduais de 2014, o Brasil assistiu a uma onda de discursos agressivos, especialmente nas redes sociais, que se dividiam em dois lados: os de esquerda e os de direita, associadas pela maioria aos partidos PT e PSDB, respectivamente. Definir um posicionamento político apenas pelo viés partidário pode ser uma armadilha repleta de estereótipos, já que essa divisão binária não reflete a complexidade e contradições da sociedade.

O fato é que não existe um consenso quanto a uma definição comum e única de esquerda e direita. Existem “várias esquerdas e direitas”. Isso porque esses conceitos são associados a uma ampla gama de pensamentos políticos.

Origem dos termos As ideologias “esquerda” e “direita” foram criadas durante as assembleias francesas do século 18. Nessa época, a burguesia procurava, com o apoio da população mais pobre, diminuir os poderes da nobreza e do clero. Era a primeira fase da Revolução Francesa (1789-1799).

Com a Assembleia Nacional Constituinte montada para criar a nova Constituição, as camadas mais ricas não gostaram da participação das mais pobres, e preferiram não se misturar, sentando separadas, do lado direito. Por isso, o lado esquerdo foi associado à luta pelos direitos dos trabalhadores, e o direito ao conservadorismo e à elite.

Dentro dessa visão, ser de esquerda presumiria lutar pelos direitos dos trabalhadores e da população mais pobre, a promoção do bem-estar coletivo e da participação popular dos movimentos sociais e minorias. Já a direita representaria uma visão mais conservadora, ligada a um comportamento tradicional, que busca manter o poder da elite e promover o bem-estar individual.

Com o tempo, as duas expressões passaram a ser usadas em outros contextos. Hoje, por exemplo, os partidários que se colocam contra as ações do regime vigente (oposição) seriam entendidos como “de esquerda” e os defensores do governo em vigência (situação) seriam a ala “de direita”. Para o filósofo político Norberto Bobbio, embora os dois lados realizem reformas, uma diferença seria que a esquerda busca promover a justiça social enquanto a direita trabalha pela liberdade individual.

Após a queda do Muro de Berlim (1989), que pôs fim à polarização EUA x URSS, um novo cenário político se abriu. Por isso, hoje, as palavras ‘esquerda’ e ‘direita’ parecem não dar conta da diversidade política do século 21. Isso não quer dizer

que a divisão não faça sentido, apenas que 'esquerda' e 'direita' não são palavras que designam conteúdos fixados de uma vez para sempre. Podem designar diversos conteúdos conforme os tempos e situações.

"Esquerda e direita indicam programas contrapostos com relação a diversos problemas cuja solução pertence habitualmente à ação política, contrastes não só de ideias, mas também de interesses e de valorações a respeito da direção a ser seguida pela sociedade, contrastes que existem em toda a sociedade e que não vejo como possam simplesmente desaparecer. Pode-se naturalmente replicar que os contrastes existem, mas não são mais do que tempo em que nasceu a distinção", escreve Bobbio no livro "*Direita e Esquerda - Razões e Significados de uma Distinção Política*".

No Brasil, essa divisão se fortaleceu no período da Ditadura Militar, onde quem apoiou o golpe dos militares era considerado da direita, e quem defendia o regime socialista, de esquerda. Com o tempo, outras divisões apareceram dentro de cada uma dessas ideologias. Hoje, os partidos de direita abrangem conservadores, democratas-cristãos, liberais e nacionalistas, e ainda o nazismo e fascismo na chamada extrema direita.

Na esquerda, temos os social-democratas, progressistas, socialistas democráticos e ambientalistas. Na extrema-esquerda temos movimentos simultaneamente igualitários e autoritários. Há ainda posição de "centro". Esse pensamento consegue defender o capitalismo sem deixar de se preocupar com o lado social. Em teoria, a política de centro prega mais tolerância e equilíbrio na sociedade. No entanto, ela pode estar mais alinhada com a política de esquerda ou de direita. A origem desse termo vem da Roma Antiga, que o descreve na frase: "*In mediun itos*" (a virtude está no meio).

A política de centro também pode ser chamada de "terceira via", que idealmente se apresenta não como uma forma de compromisso entre esquerda e direita, mas como uma superação simultânea de uma e de outra. Essas classificações estariam divididas no que podemos chamar de uma "régua" ideológica:

**EXTREMA-ESQUERDA | ESQUERDA | CENTRO-ESQUERDA | CENTRO | CENTRO-DIREITA | DIREITA | EXTREMA-DIREITA**

Para os brasileiros a diferença entre as ideologias não parece tão clara. Em 2014, durante as eleições, a agência Hello Research fez um levantamento em 70 cidades das cinco regiões do Brasil perguntando como os brasileiros se identificavam ideologicamente.

Dos 1000 entrevistados, 41% não souberam dizer se eram ideologicamente de direita, esquerda ou centro. A porcentagem dos que se declaram de direita e esquerda foi a mesma: 9%. Em seguida vem centro-direita (4%), centro-esquerda e extrema-esquerda, ambas com 3%, e extrema-direita (2%). Quando a pergunta foi sobre a tendência ideológica de sete partidos (DEM, PT, PSDB, PSB, PMDB, PV, PDT, Psol, PSTU), mais de 50% não souberam responder.

Em determinados momentos da história, ambas as ideologias assumiram posturas radicais e, nessa posição, tiveram efeitos e atitudes muito parecidas, como a

interferência direta do Estado na vida da população, uso de violência e censura para contra opositores e a manutenção de um mesmo governo ou liderança no poder.

Ao longo do século 20, parte do pensamento de esquerda foi associada a bases ideológicas como marxismo, socialismo, anarquismo, desenvolvimentismo e nacionalismo anti-imperialista (que se opõe ao imperialismo). O mesmo período viu florescer Estados de ideologias totalitárias como o nazismo (1933-1945), fascismo (1922-1943), franquismo (1939-1975) e salazarismo (1926-1974), que muitas vezes se apropriaram de discursos da esquerda e da direita.

Outro tema fundamental para as duas correntes é a visão sobre a economia. Os de esquerda pregam uma economia mais justa e solidária, com maior distribuição de renda. Os de direita seriam associados ao liberalismo, doutrina que na economia pode indicar os que procuram manter a livre iniciativa de mercado e os direitos à propriedade particular. Algumas interpretações defendem a total não intervenção do governo na economia, a redução de impostos sobre empresas, a extinção da regulamentação governamental, entre outros.

Mas isso não significa que um governo de direita não possa ter uma influência forte no Estado, como aconteceu na Ditadura. Em regimes não-democráticos, a direita é associada a um controle total do Estado. O termo neoliberalismo surgiu a partir dos anos 1980, associados aos governos de Ronald Reagan e Margareth Thatcher, que devido à crise econômica do petróleo, privatizaram muitas empresas públicas e cortaram gastos sociais para atingir um equilíbrio fiscal. Era o fim do chamado Estado de Bem-Estar Social e o começo do Estado Mínimo, com gastos enxutos.

Para a esquerda, o neoliberalismo é associado à direita e teria como consequências a privatização de bens comuns e espaços públicos, a flexibilização de direitos conquistados e a desregulação e liberalização em nome do livre mercado, o que poderia gerar mais desigualdades sociais. O liberalismo não significa necessariamente conservadorismo moral. Na raiz, o adjetivo liberal é associado à pessoa que tem ideias e uma atitude aberta ou tolerante, que pode incluir a defesa de liberdades civis e direitos humanos. Já o conservador seria aquele com um pensamento tradicional. Na política, o conservadorismo busca manter o sistema político existente, que seria oposto ao progressismo.

Direita e esquerda também têm a ver com questões morais. Avanços na legislação em direitos civis e temas como aborto, casamento gay e legalização das drogas são vistas como bandeiras da esquerda, com a direita assumindo a defesa da família tradicional. Nos Estados Unidos, muitos eleitores se identificam com a chamada direita cristã, que defendem a interferência da religião no Estado. No entanto, vale destacar que hoje muitos membros de partidos tidos como centro-direita defendem tais bandeiras da esquerda, exceto nos partidos de extrema-direita (como podemos observar na Europa), que são associados ao patriotismo, com discurso forte contra a imigração (xenofobia).

Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/politica-o-que-e-ser-esquerda-direita-liberal-e-conservador.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 15 jul. 2020.

	<p><b>I. Agora é sua vez!</b> Responda as questões a seguir:</p> <p>01. <b>(ENEM - 2000)</b> O texto abaixo, de John Locke (1632-1704), revela algumas características de uma determinada corrente de pensamento:</p> <p><i>Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, por que abrirá ele mão dessa liberdade, por que abandonará o seu império e sujeitar-se-á ao domínio e controle de qualquer outro poder? Ao que é óbvio responder que, embora no estado de natureza tenha tal direito, a utilização do mesmo é muito incerta e está constantemente exposto à invasão de terceiros porque, sendo todos senhores tanto quanto ele, todo o homem igual a ele e, na maior parte, pouco observadores da equidade e da justiça, o proveito da propriedade que possui nesse estado é muito inseguro e muito arriscado. Estas circunstâncias obrigam-no a abandonar uma condição que, embora livre, está cheia de temores e perigos constantes; e não é sem razão que procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade.</i></p> <p>(Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.)</p> <p><b>Do ponto de vista político, podemos considerar o texto como uma tentativa de justificar:</b></p> <p>a) A existência do governo como um poder oriundo da natureza.  b) A origem do governo como uma propriedade do rei.  c) O absolutismo monárquico como uma imposição da natureza humana.  d) A origem do governo como uma proteção à vida, aos bens e aos direitos.  e) O poder dos governantes, colocando a liberdade individual acima da propriedade.</p> <p>02. Na perspectiva socialista, a luta de classes é o motor da história. Segundo essa perspectiva, na sociedade moderna, a classe que se beneficia com o sistema capitalista e serve-se da ideologia liberal é:</p> <p>a) os camponeses.  b) a aristocracia.  c) o proletariado.  d) a burguesia.  e) os artesãos.</p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p>Consulte também o seu livro de História, adotado por sua escola.</p> <p>MARTINS, Andreia. <b>Política - O que é ser esquerda, direita, liberal e conservador?</b> Uol Atualidades. Disponível em: <a href="https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/politica-o-que-e-ser-esquerda-direita-liberal-e-conservador.htm?cmpid=copiaecola">https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/politica-o-que-e-ser-esquerda-direita-liberal-e-conservador.htm?cmpid=copiaecola</a>. Acesso em: 15 jul. 2020.</p>



	<p>Questão 02. <b>Exercícios sobre Liberalismo e Socialismo.</b> Disponível em: <a href="https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-liberalismo-socialismo.htm">https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-liberalismo-socialismo.htm</a>. Acesso em: 21 jul. 2020.</p> <p>Questão 03. <b>Neoliberalismo: caça-palavras.</b> Suporte Geográfico. Disponível em: <a href="https://suportegeografico77.blogspot.com/2017/12/neoliberalismo-caca-palavras.html">https://suportegeografico77.blogspot.com/2017/12/neoliberalismo-caca-palavras.html</a>. Acesso em: 21 jul. 2020.</p> <p>CADELLI, Manuela. <b>O neoliberalismo é um fascismo.</b> Carta Capital. Disponível em: <a href="https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Antifascismo/O-neoliberalismo-e-um-fascismo/47/38061">https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Antifascismo/O-neoliberalismo-e-um-fascismo/47/38061</a>. Acesso em: 15 jul. 2020.</p> <p>Videoaula EMITEC. <b>Do Impeachment de Collor ao Plano Real de FHC: o Brasil Neoliberal.</b> Secretaria da Educação/Bahia. Plataforma Anísio Teixeira. Disponível em: <a href="http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5929">http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5929</a>. Acesso em: 15 jul. 2020.</p> <p>Videoaula EMITEC. <b>Escalada da Esquerda na América Latina: Governos Lula e Dilma e os Programas de Inserção Social.</b> Secretaria da Educação/Bahia. Plataforma Anísio Teixeira. Disponível em: <a href="http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/7718">http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/7718</a>. Acesso em: 15 jul. 2020.</p>
<b>Objetivo</b>	Comparar organizações políticas, econômicas e sociais no mundo contemporâneo, reconhecendo propostas que visem a reduzir as desigualdades sociais.
<b>Depois da atividade</b>	<p>Solucione a <b>cruzadinha</b> ao mesmo tempo em que se informa, com base na leitura atenta do texto a seguir:</p> <p style="text-align: center;">TEXTO <b>O que é Neoliberalismo</b></p> <p><u>Neoliberalismo</u> é uma <u>redefinição</u> do <u>liberalismo</u> clássico, influenciado pelas teorias econômicas neoclássicas e é entendido como um produto do liberalismo econômico clássico.</p> <p>Neoliberalismo é um conjunto de ideias <u>políticas</u> e econômicas capitalistas que defende a não participação do <u>estado</u> na economia, onde deve haver total liberdade de <u>comércio</u>, para garantir o <u>crescimento</u> econômico e o desenvolvimento social de um país. Os autores neoliberalistas afirmam que o estado é o principal responsável por anomalias no funcionamento do <u>mercado</u> livre, porque o seu grande tamanho e atividade constroem os agentes econômicos privados.</p> <p>O neoliberalismo defende a pouca <u>intervenção</u> do <u>governo</u> no mercado de trabalho, a política de <u>privatização</u> de empresas estatais, a livre <u>circulação</u> de <u>capitais</u> internacionais e ênfase na <u>globalização</u>, a abertura da economia para a entrada de <u>multinacionais</u>, a adoção de medidas contra o <u>protecionismo</u> econômico, a diminuição dos <u>impostos</u> e tributos excessivos etc.</p>

Esta teoria econômica propunha a utilização da implementação de políticas de oferta para aumentar a produtividade. Também indicavam uma forma essencial para melhorar a economia local e global era reduzir os preços e os salários.

Disponível

em:

<https://suportegeografico77.blogspot.com/2017/12/neoliberalismo-caca-palavras.html>. Acesso em: 21 jul. 2020.

**Agora encontre as palavras grifadas no caça palavras abaixo:**

A Á D O M S I L A R E B I L Ô Â O Q T X  
O I Ô O I C R É M O C G Â C V S T O Ê Ú  
O Ü X S Ó E Á R N É T Ã Ú M O C N Ã Ü Q  
E P Ò Q G Õ D X A A I Q D T P O E Ç K S  
Í W R U N W G A W Ó Ç E S P Ó I M I D M  
M C U O Ê E Ê X D Z H O R Í P F I N Ê E  
Ê I Y R T É O É Ò I P Â M P R Z C I Y R  
Á R I G S E G L Ò M V I U À E C S F G C  
P C N L A Ü C O I Õ Á I Õ Ó Ç À E E T A  
R U T O L P O I V B Ç Ô T Ó O T R D T D  
I L E B Á É Ç Ò O E E Í J U S D C E Ó O  
V A R A R Q Ô N D N R R À Â D Á X R V I  
A Ç V L I X M À É E I N A T B O Ç F Â E  
T Ã E I O J U J Ú G F S O L Ò Q R Ã Ò S  
I O N Z S M Ã M Ã Í P Á M L I B M P B T  
Z E Ç A G E Ô Y Â S Ê Ê V O Á S Ô C P A  
A R Ã Ç É S A C I T Í L O P Ê C M À J D  
Ç Ò O Ã T T T C A P I T A I S Ó H O A O  
Ã Ó A O M U L T I N A C I O N A I S Ô K  
O Ê B K Ç F Ê É A Á I D Ú Õ Z Â C Ã M Ç

**Gabarito**

Questão 01: D

Questão 02: D

Data: 31/07/2020

11h às 12h

Projeto de Vida e Cidadania

Tema: Verdade e pós-verdade: um problema filosófico/ O Princípio Responsabilidade, um conceito de verdade para a contemporaneidade (Hans Jonas)

Atividade

I. Leitura com atenção os Textos 01 e 02 a seguir:

TEXTO 01

**Por que a responsabilidade não esteve até hoje no centro da teoria ética?  
(Kant, Hegel, Marx: o processo histórico como escatologia)**

A inversão da perspectiva antiga (“platônica”, no sentido amplo de uma tipologia milenar) em direção àquela que domina atualmente torna-se especialmente clara na “ideia reguladora” de Kant, na medida em que ela é equivalente da “ideia do bem” de Platão, pois esta (ainda que constitutiva) também pode ser entendida efetivamente como a meta final de uma aproximação infinita. Mas o eixo de aproximação deslocou-se da posição vertical para a horizontal, com as ordenadas tornando-se abscissas. O fim almejado, por exemplo, o “bem supremo”, situa-se na escala temporal, que se estende interminavelmente no futuro do sujeito. Tal fim deve ser alcançado progressivamente por meio da atividade cumulativa – cognitiva e moral – dos muitos sujeitos ao longo dessa escala. Aqui se confia ou se credita ao processo histórico externo aquilo que no esquema platônico se atribuía à ascensão interna do indivíduo; e a participação dos sujeitos individuais no resultado final do processo, como em todos os modelos de “progresso”, só pode ser de caráter fragmentário. De fato, Kant ainda não podia conhecer o processo histórico como veículo adequado para o ideal. Pois o tempo que, para ele, não era efetivamente real, pertencia apenas ao mundo fenomênico. Jamais conduziria a um estado geral de coincidência da felicidade e da dignidade moral exigida pelo “bem supremo” e ela nem mesmo favorecia essa orientação, dada a sua indiferença pelos valores. Aqui, portanto, a esperança da fé devia vir em socorro na forma de um “postulado da razão prática”, de maneira que a causa transcendental (um vestígio da ordem ontológica vertical), com sua causalidade não fenomênica, moral, pudesse “enganar” a causalidade fenomênico-física com os seus próprios meios, de modo que a vontade moral no mundo não fosse em vão. A secularização ainda é aceita aqui a contragosto, e, conforme o ideal regulador, o sujeito pode ao menos ver a sua conduta moral como se, além de sua qualidade inerente, ela contribuísse também para a moralização do mundo. Se quisermos, poderíamos dizer que se trata de uma responsabilidade fictícia, não-causal, que deveria ignorar o curso provável das coisas terrenas e que, contudo, reveste o ato singular de um horizonte quase escatológico.

O primeiro a dar o passo para uma “imamentização” radical foi Hegel. A ideia reguladora, trabalhando por meio das vontades e das ações, se torna constitutiva, e o tempo, de modo nenhum uma simples aparência, é o meio legítimo pelo qual ela se realiza, por meio do seu movimento autônomo. A “astúcia” da razão age não do exterior, mas na própria dinâmica da história, com intenções bastante distintas dos sujeitos que a executam: o objetivo moral é superado pelo poder autônomo dessa dinâmica. Ninguém é responsável por ela, da mesma forma que ninguém pode ser culpado pelo seu malogro. Aí se reconheceu o princípio do movimento

autônomo da história, mas ao mesmo tempo engoliu-se nele a causalidade concreta do sujeito.

Em seguida, vem com Marx a inversão da dialética hegeliana, “colocada sobre seus pés” e, ligada a ela, a inserção do agir consciente como autor coadjuvante no impulso revolucionário, irrefreável. A astúcia da razão coincide finalmente com a vontade dos atores, que se identificaram com a sua intenção até então escondida e agora manifesta: o último ato dessa astúcia da razão é o fato de que a intenção seja reconhecida no momento certo, mas pelos atores certos, após o que ela poderia abdicar, pois se tornaria desnecessária. Embora os atores que agora assumem conscientemente o mandato revolucionário não determinem a direção do processo, do qual eles se veem antes de tudo como executores, eles podem (e “devem”!) assumir a posição de parceiros nesse nascimento que se anuncia. Aqui, pela primeira vez, se inscreve no mapa ético, *sob o signo da dinâmica, a responsabilidade pelo futuro histórico*, de forma racionalmente inteligível. Deve, pois, o marxismo voltar a ser um interlocutor em nosso esforço teórico em busca de uma ética da responsabilidade histórica. Mas, na medida em que o marxismo crê saber a direção e o objetivo dessa dinâmica, ele ainda é herdeiro da ideia reguladora de Kant, despida de sua infinitude e transposta inteiramente para a finitude, e que graças à “imantização” hegeliana foi redimida do seu isolamento em relação à causalidade mundana, ao ser designada como a lei lógica da dinâmica do mundo. Nós, os pós-marxistas (uma expressão que talvez soe audaciosa e que muitos prefeririam não ouvir), deveríamos encarar as coisas de outra forma. Com a tomada do poder por parte da tecnologia (uma revolução incontrolável, que não foi planejada por ninguém e é inteiramente anônima), a dinâmica ganhou novos aspectos que não estavam incluídos em nenhuma das suas representações feitas antes e que nenhuma teoria, inclusive a marxista, poderia haver previsto – uma direção que, em vez de conduzir à sua plena realização, poderia conduzir à catástrofe universal, em um ritmo cuja aceleração exponencial, assustadora, ameaça fugir a qualquer controle. Certamente não podemos mais confiar em nenhuma “razão da história” imanente, e seria pura frivolidade falarmos de um “sentido” auto-realizável dos acontecimentos: portanto, sem um fim sabido, precisamos tomar em nossas mãos o processo que segue avante de uma forma inteiramente nova. Tal situação torna caducas todas as perspectivas anteriores e estabelece deveres para a responsabilidade, cuja magnitude, em comparação com as quais a grande questão que agita os intelectos a respeito de qual seria a melhor sociedade “para o homem” – se socialista ou individualista, autoritária ou livre – se transforma na questão secundária de saber qual dessas sociedades é a mais apta a lidar com as situações futuras: uma questão de oportunidade, talvez um imperativo de sobrevivência, mas não mais uma questão de ideologia. Essas observações não são nosso último encontro com o marxismo.

JONAS, Hans. **O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma Ética para a civilização tecnológica**. p.213. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-RIO, 2006)

#### TEXTO 02

“Ser responsável significa aceitar ser tomado como refém por isto que existe de mais frágil e mais ameaçado. Queiramos ou não, somos os arquitetos da sociedade futura, visto que ela não nos pertence desde o mais originário progresso tecnológico, mesmo se nós o quiséssemos. Isto que nos pertence em contra

	<p>partida, é a consciência de que somos reféns desde agora do futuro que fazemos existir”.</p> <p><b>Glossário:</b></p> <p><b>Escatologia:</b> é uma parte da teologia e filosofia que trata dos últimos eventos na história do mundo ou do destino final do gênero humano, comumente denominado como fim do mundo.</p> <p><b>Imamentização:</b> é um termo que se utiliza na filosofia para designar algo que é inerente a algum ser. Algo oposto à transcendência.</p> <p>GREISCH, Jean. <b>In: Le Principe responsabilité.</b> p. 12. 1994</p> <p><b>II. Agora é sua vez!</b> Responda os questionamentos e proposta de produção filosófica, tendo como referência as informações contidas nesta atividade.</p> <p>01. <b>(EMITEC - 2020)</b> Para os gregos, a ética estava subordinada à ideia de felicidade e possibilidade de realizar o soberano bem e uma vida feliz. Desejavam eles que ela pudesse estar ao alcance de todos. Se a modernidade recorre a eles nos momentos de crise, não o faz porque tenham definições acabadas, mas porque permitem pensar de diferentes maneiras e realizar diferentes interpretações sobre o nosso viver. Construa um pequeno texto argumentativo, respondendo a seguinte questão: Por que a responsabilidade não esteve até hoje no centro da teoria ética?</p> <p>02. <b>(EMITEC - 2020)</b> Analise o fragmento do texto 02 e elabore argumentos para validar a seguinte expressão: <b>“somos os arquitetos da sociedade futura”</b>.</p> <p>03. <b>(EMITEC - 2020)</b> Você arriscaria em dizer qual o destino final do gênero humano? A esperança e a fé deveriam vir como um socorro para obrigar o homem a repensar seu modo de agir diante da natureza, do próprio homem e das coisas? Reflita sobre esses questionamentos e registre sinteticamente, em seu caderno, o resultado dessa reflexão.</p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p>Este conteúdo pode ser encontrado no livro de Filosofia, adotado pela sua escola.</p> <p>HANS, Jonas. <b>O Princípio Responsabilidade - Ensaio de Uma Ética Para A Civilização Tecnológica.</b> 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.</p> <p>Texto 01. JONAS, Hans. <b>O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma Ética para a civilização tecnológica.</b> p.213. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-RIO, 2006)</p> <p>Texto 02. GREISCH, Jean. <b>In: Le Principe responsabilité.</b> p. 12.</p> <p>Vídeo 01. HANS, Jonas. <b>O Princípio da Responsabilidade.</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=d55kxU_53j8">https://www.youtube.com/watch?v=d55kxU_53j8</a>. Acesso em: 21 jul. 2020.</p> <p>Vídeo 02. <b>O Princípio Responsabilidade, De Hans Jonas   Jelson Oliveira.</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=SOgtozcgwzQ">https://www.youtube.com/watch?v=SOgtozcgwzQ</a>. Acesso em: 21 jul. 2020.</p>

	<p>GOYA, Will. <b>Resenhas de um Clássico: O Princípio da Responsabilidade (Hans Jonas)</b>. Só Filosofia. Disponível em: <a href="http://www.filosofia.com.br/vi_classic.php?id=18">http://www.filosofia.com.br/vi_classic.php?id=18</a>. Acesso em: 31 maio 2020.</p>
<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições e de indivíduos discutindo as origens dessas práticas e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.</p>
<p><b>Depois da atividade</b></p>	<p><b>Que tal criar uma ilustração?</b>          Inspirado nos conteúdos abordados nesta atividade sobre <b>O Princípio Responsabilidade para a contemporaneidade (Hans Jonas)</b>, crie, em uma folha de ofício ou qualquer papel em branco, uma ilustração que expresse as principais ideias, desafios e sentimentos relacionados a este princípio. Em seguida pinte com lápis de cor, cera ou qualquer outro recurso esta ilustração, escolhendo também cores que evidenciem as ideias trazidas por Hans Jonas.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, aprofunde um pouco mais os seus conhecimentos:</p> <p>Para entender melhor do que trata a obra: Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma Ética para a civilização tecnológica, assim assista ao vídeo: <b>O Princípio Responsabilidade, De Hans Jonas   Jelson Oliveira</b>.</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=SOgtozcgwzQ">https://www.youtube.com/watch?v=SOgtozcgwzQ</a>. Acesso em: 23 jul. 2020</p> <p><b>Sinopse do vídeo:</b>          No vídeo o professor Jelson Oliveira apresenta a obra “O PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE, DE HANS JONAS, onde o autor enfrenta um dos maiores dilemas éticos do nosso tempo: o <b>desafio ambiental</b>.</p> <p>Após assistir ao vídeo, registre em suas redes sociais a foto da capa do livro: O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma Ética para a civilização tecnológica, com um comentário desafiando seus seguidores a conhecerem a obra de Hans Jonas. Utilize #educacaobahia</p> <div data-bbox="1054 1198 1412 1686" data-label="Image"> </div> <p style="text-align: center;">Figura 01. Livro “O Princípio Responsabilidade”          Fonte: Saraiva</p> <p>[1] Hans Jonas foi um filósofo alemão de origem judia. Nasceu em 1903 e faleceu em 1993. É conhecido principalmente devido à sua influente obra O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma Ética para a civilização tecnológica. Seu trabalho concentra-se nos problemas éticos sociais criados pela tecnologia.</p>